

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2013

Senhores(as) Acionistas,
 A BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ("BM&FBOVESPA", "Bolsa" ou "Companhia") submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração referente às atividades desenvolvidas em 2013.

DESTAQUES DO ANO

Os mercados, produtos e serviços nos quais a BM&FBOVESPA atua apresentaram importantes movimentos ao longo de 2013. No mercado de ações houve aumento de atividade que atingiu nível recorde de volume, produto do crescimento da *turnover velocity*¹, apesar da estabilização da capitalização de mercado² das empresas listadas. Já no mercado de derivativos, verificou-se pequena queda do volume negociado, porém a Receita por Contrato ("RPC") média subiu, dado que parcela relevante dos contratos é referenciada em dólares norte-americanos que se valorizaram frente ao real.

Um aspecto importante foi o diferente desempenho entre os semestres do ano: enquanto no primeiro semestre verificou-se recorde de volumes tanto nos mercados de ações e como de derivativos, no segundo houve queda de volumes em ambos, refletindo mudanças no apetite de risco e certa deterioração de expectativas dos investidores, além de maior orientação de fluxos de investimentos para mercados desenvolvidos.

No balanço do ano, a base diversificada das receitas e a inovação no desenvolvimento de produtos e serviços, como empréstimos de títulos, Fundos de Investimento Imobiliário ("FIIs"), Tesouro Direto e Letras de Crédito do Agronegócio ("LCAs"), além do impacto dos formadores de mercado para opções sobre ações e do volume total de ofertas públicas de ações que atingiu R\$23,0 bilhões, o maior dos últimos três anos, levaram a um crescimento de 3,5% das receitas totais na comparação com 2012.

Em 2013, a BM&FBOVESPA deu continuidade à execução do seu plano estratégico e avançou em uma série de medidas e projetos que suportarão o crescimento futuro e fortalecerão a posição competitiva da Companhia. O programa de investimentos iniciado em 2010, que totalizará cerca de R\$1,5 bilhão até 2015, apresentou avanços importantes ao longo do ano, com a entrega do módulo de ações do novo sistema de negociação PUMA Trading System e o início dos testes da nova câmara de compensação ("*clearing*") de derivativos, com início de operação previsto para o primeiro semestre de 2014.

No que diz respeito ao desenvolvimento de mercado, um importante marco para BM&FBOVESPA foi a conclusão do processo de revisão da metodologia de cálculo do Índice Bovespa ("Ibovespa"), a ser implementada de forma gradual no primeiro semestre de 2014. Como principal índice do mercado brasileiro, o Ibovespa possui uma importância estratégica singular por representar a performance do mercado acionário, além de viabilizar a criação de diferentes produtos e o desenvolvimento de diferentes estratégias de investimento por parte dos investidores. A Companhia também deu continuidade ao processo de revisão das políticas de preços aplicadas nos mercados que administra, introduzindo novas tabelas e mecanismos de incentivo a diferentes clientes, especialmente *day traders*.

A administração demonstrou novamente seu compromisso com o controle de despesas, realizando esforços para manter o crescimento das despesas ajustadas³ abaixo da inflação média da economia. Além disso, a Companhia continua demonstrando seu compromisso de retornar capital aos acionistas, por meio de uma eficiente combinação de pagamento de proventos e recompra de ações, sem comprometer a robustez de seu balanço.

As ações da BM&FBOVESPA (código de negociação: BVMF3) apresentaram desempenho negativo em 2013, com queda de 21,0%. Tal performance está bastante correlacionada a do Ibovespa, que caiu 15,5% no período, refletindo, principalmente, o sentimento de maior incerteza sobre o desempenho do cenário macroeconômico que se observou no segundo semestre do ano.

Por fim, a BM&FBOVESPA está bem posicionada para capturar as oportunidades que continuarão a ser oferecidas pelo mercado brasileiro, embora seja importante reconhecer que o ambiente verificado no encerramento de 2013 mostrou-se mais desafiador, com dados macroeconômicos locais e internacionais, assim como sentimentos e fluxos de capitais, tendo um impacto relevante nas atividades de clientes e participantes do mercado. Além disso, a administração acredita que os investimentos em produtos e tecnologias são determinantes para aumentar e diversificar ainda mais as receitas da Companhia, melhorar a qualidade dos serviços ofertados e também consolidar a eficiência e solidez do mercado de capitais brasileiro e que os frutos do desenvolvimento do seu plano estratégico continuarão a ser colhidos nos próximos anos.

DESEMPENHO OPERACIONAL

• Segmento Bovespa

O volume negociado em 2013 no mercado de ações e de derivativos de ações (opções e termo) foi recorde, alcançando R\$7,4 bilhões ao dia, um crescimento de 2,3% em relação a 2012. Já, no período de cinco anos, o volume médio diário avançou a uma taxa composta de crescimento anual ("CAGR", do inglês *Compound Annual Growth Rate*) de 8,8%. O desempenho do mercado a vista, que apresentou alta de 3,4% sobre 2012, foi determinante para o crescimento do volume médio diário total negociado no período. Esse crescimento decorre, notadamente, do aumento da *turnover velocity*, que subiu de 70,0% para 72,9%, reflexo da maior procura por produtos mais sofisticados por parte dos participantes, como o empréstimo de ativos, e do aumento dos volumes negociados pelos investidores de alta frequência ("*HFT*", do inglês *High Frequency Trader*).

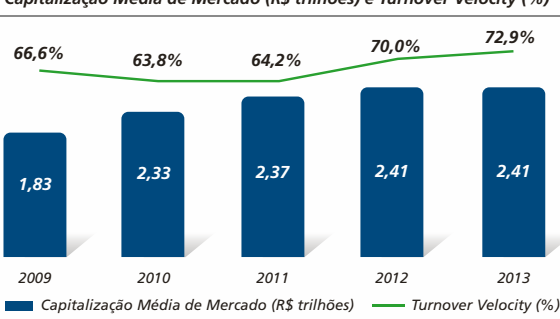
O volume médio diário no mercado de opções apresentou queda de 17,8% sobre 2012, refletindo, principalmente, o desempenho das opções sobre Petrobras e Vale, as mais negociadas do mercado (representam 69,5% do total de 2013), que apresentaram queda de 19,0% no volume médio diário em comparação a 2012. O destaque positivo do mercado de opções foi o programa de formador de mercado para as opções sobre 10 ações e sobre o Ibovespa, cujos volumes subiram 43,8%, passando de R\$48,8 milhões em 2012 para R\$70,1 milhões em 2013. O programa de formador de mercado desenvolvido pela BM&FBOVESPA objetiva ampliar a liquidez desses contratos, oferecendo uma base mais diversificada de opções para os clientes.

Volume Médio Diário (em R\$ milhões)

Mercados	2009	2010	2011	2012	2013	CAGR 2009-2013	Var. 2013/2012
A vista	4.943,7	6.031,6	6.096,3	6.861,3	7.094,5	9,5%	3,4%
Termo	96,5	147,4	118,0	103,4	91,5	-1,3%	-11,5%
Opções	245,0	307,9	276,3	280,1	230,3	-1,5%	-17,8%
Total	5.286,8	6.488,6	6.491,6	7.250,7	7.417,7	8,8%	2,3%

A capitalização de mercado média manteve-se estável entre 2012 e 2013. A análise por setor mostra que os destaques positivos foram os setores de Consumo (Cíclico e Não Cíclico) e Financeiro e Outros que apresentaram altas consideráveis e que juntos responderam por mais de 56% do total de participação nos setores. No entanto, verificou-se queda acentuada da capitalização de mercado média de outros setores importantes como Petróleo, Gás e Biocombustíveis, Telecomunicações e Utilidade Pública, de forma que a capitalização de mercado média de 2013 não apresentou crescimento sobre o ano anterior.

Capitalização Média de Mercado (R\$ trilhões) e Turnover Velocity (%)



Capitalização Média de Mercado por Setor (R\$ bilhões)

Setor	2012	Total Part. (%) 2012	2013	Total Part. (%) 2013	Var. 2013/2012
Construção e Transporte	121,07	5,0%	118,83	4,9%	-1,8%
Consumo	548,37	22,7%	645,78	26,8%	17,8%
Financeiro e Outros	641,25	26,5%	712,88	29,5%	11,2%
Materiais Básicos	335,19	13,9%	310,92	12,9%	-7,2%
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	330,80	13,7%	239,82	9,9%	-27,5%
Telecomunicações	135,14	5,6%	100,74	4,2%	-25,5%
Utilidade Pública	247,24	10,2%	216,49	9,0%	-12,4%
Outros*	57,92	2,4%	67,90	2,8%	17,2%
Total	2.416,98		2.413,36		-0,1%

*Inclui os setores Bens Industriais e Tecnologia da Informação.

O número médio diário de negócios realizados apresentou crescimento por mais um ano, com alta de 14,0% entre 2012 e 2013, elevando o número de negócios a um nível quase três vezes maior que o verificado em 2009. Esse crescimento é resultado, principalmente, do aumento da sofisticação dos participantes de mercado e da atuação dos HFTs que se caracterizam pela realização de um elevado número de negócios com volume médio baixo, reduzindo assim o *ticket* médio das operações. É importante destacar que os sistemas da BM&FBOVESPA já possuem capacidade muito superior ao nível atual de negócios e estão preparados para comportar o crescimento futuro.

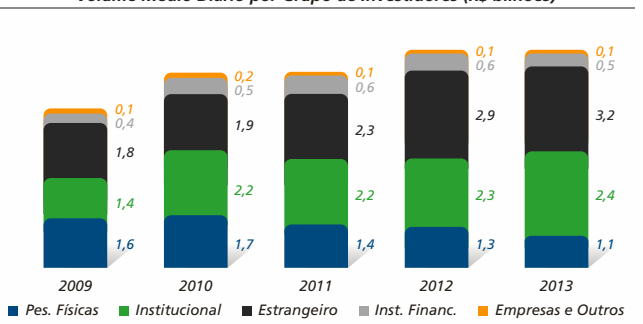
Número Médio Diário de Negócios (mil)

Mercados	2009	2010	2011	2012	2013	CAGR 2009-2013	Var. 2013/2012
A vista	270,6	349,8	476,5	653,0	780,0	30,3%	19,4%
Termo	1,3	1,6	1,1	1,0	0,8	-12,4%	-19,7%
Opções	60,4	79,3	89,6	126,4	108,5	15,8%	-14,1%
Total	332,3	430,6	567,2	780,4	889,3	27,9%	14,0%

Quando à participação dos investidores no volume financeiro negociado, os estrangeiros continuam sendo os mais ativos e representaram 43,7% do total em 2013. O volume médio diário desses investidores estrangeiros cresceu 10,6% sobre 2012, sendo eles os principais responsáveis pelo aumento dos volumes no segmento Bovespa. O segundo grupo mais ativo foi o dos institucionais locais, com 32,8% do volume total.

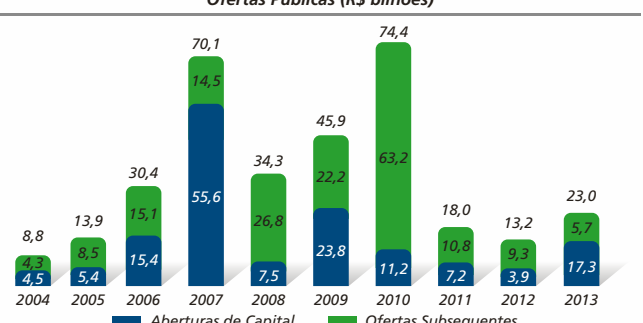
No caso das pessoas físicas, a participação no volume total passou de 17,9% para 15,2%, enquanto que o número médio de investidores desse grupo, ativos no segmento Bovespa, aumentou 4,6%, de 576,5 mil para 603,2 mil, impulsionando o crescimento do número médio total de investidores ativos, de 603,9 mil para 632,0 mil, alta de 4,6% no período.

Volume Médio Diário por Grupo de Investidores (R\$ bilhões)



Em 2013, foram realizadas 17 ofertas públicas, sendo 10 aberturas de capital e sete ofertas subsequentes. O volume total dessas ofertas atingiu R\$23,0 bilhões, o maior dos últimos três anos.

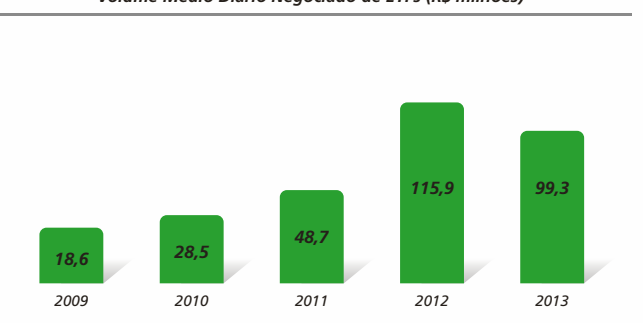
Ofertas Públicas (R\$ bilhões)



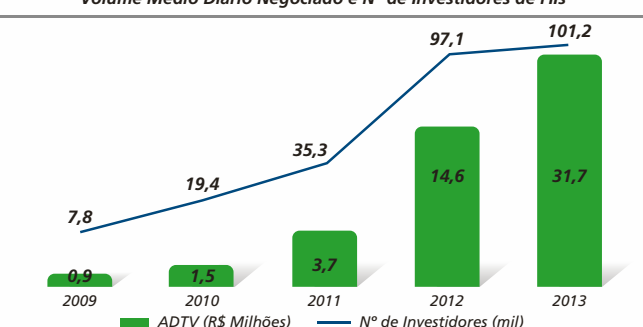
* Em 2010, se foi incluída a parcela da oferta da Petrobras subscrita pelo governo, por meio da cessão onerosa de reservas de petróleo e que não foi ofertada ao público, o volume captado sobe para R\$149,2 bilhões.

Dois produtos de destaque nos últimos anos têm sido os ETFs (*Exchange Traded Funds*) e os FIIs, sendo que o primeiro apresentou queda no volume médio diário de 14,3% sobre 2012 e o segundo um crescimento de 116,4% entre os mesmos períodos. Ainda em relação aos FIIs, outro destaque tem sido o crescimento do número de investidores que possuem cotas desses fundos, que aumentou 4,2%, chegando a 101,2 mil ao final de 2013, praticamente cotado por pessoas físicas.

Volume Médio Diário Negociado de ETFs (R\$ milhões)



Volume Médio Diário Negociado e Nº de Investidores de FIIs



• Segmento BM&F

O volume médio diário negociado no mercado de derivativos do segmento BM&F caiu 1,8% em comparação a 2012, enquanto que no período de 5 anos o CAGR foi de 17,0%. Por outro lado, a RPC média foi 7,6% superior ao ano anterior, resultando em crescimento da receita do segmento.

Os contratos de Taxa de Juros em Reais, os mais negociados desse segmento, com 65,2% do total em 2013, tiveram retração de 3,6% na comparação com 2012. Em uma análise de 5 anos, esse grupo de contratos apresentou CAGR de 21,8%. Já o volume dos contratos de Câmbio, o segundo mais negociado do segmento, ficou estável em relação a 2012.

Volume Médio Diário (milhares de contratos)

	2009	2010	2011	2012	2013	CAGR (2009-13)	Var. 2013/2012
Taxas de Juros em R\$	843,5	1.683,6	1.797,2	1.925,7	1.856,7	21,8%	-3,6%
Taxas de Câmbio	447,1	540,6	495,5	493,9	494,1	2,5%	0,0%
Índices de Ações	80,0	89,4	123,3	143,1	113,6	9,2%	-20,8%
Taxas de Juros em US\$	78,3	89,7	145,2	149,8	155,9	18,8%	4,0%
Commodities	10,2	12,9	13,2	11,2	9,2	-2,7%	-18,1%
Minicontratos	52,6	75,6	114,4	165,7	208,2	41,0%	25,6%
Balcão	9,3	12,9	11,7	9,2	10,1	2,1%	10,0%
Total	1.521,0	2.504,7	2.700,6	2.898,7	2.847,8	17,0%	-1,8%

No que diz respeito à RPC média, o seu crescimento em relação a 2012 é explicado, principalmente por:

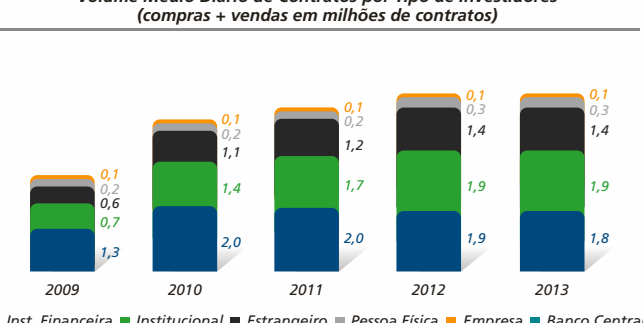
- Aumento da RPC média dos contratos de Taxa de Juros em Reais, que passou de R\$1,004 em 2012 para R\$1,046 em 2013, alta de 4,2%. Isso se deve ao aumento da participação dos contratos com vencimentos mais longos (5º vencimento em diante), que possuem preços mais altos, no volume total desses contratos; e
- Crescimento da RPC dos contratos de Taxa de Câmbio (+15,0%) e dos contratos de Taxa de Juros em Dólar (+21,3%), uma vez que ambos são referenciados na moeda norte-americana e houve valorização de 10,5% do dólar médio⁴ no período (além da taxa de câmbio, outras variáveis influenciam a RPC média desses contratos, tais como distribuição entre contratos futuros e de opções, participação de operações *day trade* e tipo de investidor).

RPC média (R\$)

	2009	2010	2011	2012	2013	Var. 2013/2012
Taxas de Juros em R\$	0,979	0,889	0,918	1,004	1,046	4,2%
Taxas de Câmbio	2,161	1,928	1,894	2,205	2,535	15,0%
Índices de Ações	1,620	1,564	1,614	1,524	1,761	15,6%
Taxas de Juros em US\$	1,357	1,142	0,941	1,015	1,231	21,3%
Commodities	2,307	2,168	2,029	2,239	2,534	13,2%
Minicontratos	0,176	0,128	0,129	0,116	0,119	3,0%
Balcão	1,655	1,610	1,635	1,769	1,409	-20,4%
Média Seg. BMF	1,365	1,134	1,106	1,191	1,282	7,6%

Com relação à distribuição da negociação por grupo de investidores, os institucionais aumentaram sua participação, tornando-se o grupo de investidores mais ativos desse segmento pela primeira vez, com 35,9%, superando as instituições financeiras, que tiveram sua participação reduzida de 34,5% em 2012 para 32,7% em 2013.

Volume Médio Diário de Contratos por Tipo de Investidores (compras + vendas em milhões de contratos)

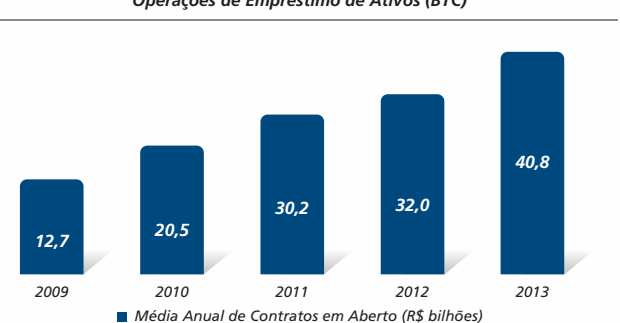


⁴ Considera a variação da média da PTAX de fechamento no final dos meses de dezembro de 2011 a novembro de 2013 (base para a RPC de janeiro de 2012 a dezembro de 2013).

• Empréstimo de Ativos

O serviço de empréstimo de ativos apresentou forte crescimento em 2013, com aumento de 27,5% do volume financeiro médio de contratos em aberto em relação a 2012, enquanto que no período de 5 anos apresenta um CAGR de 33,8%. O empréstimo de ativos é utilizado por participantes que desenvolvem e implementam estratégias no mercado acionário como tomadores e por investidores que buscam remuneração adicional como doadores de ativos financeiros.

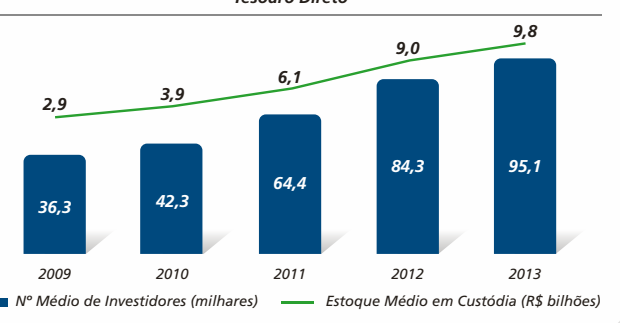
Operações de Empréstimo de Ativos (BTC)



• Tesouro Direto

O Tesouro Direto, desenvolvido em parceria com o Tesouro Nacional, também segue sua trajetória de forte crescimento. O estoque médio em custódia atingiu R\$9,8 bilhões em 2013, alta de 9,0% sobre 2012, e o número médio de investidores subiu 12,7%, de 84,3 mil para 95,1 mil, no mesmo período. A BM&FBOVESPA, com o objetivo de diversificar suas receitas vem estimulando a expansão desse produto através de seus canais de distribuição.

Tesouro Direto



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

• Receitas

A BM&FBOVESPA encerrou o ano de 201



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2013

• **Orçamentos de despesas ajustadas para 2014 e de investimentos para 2014 e 2015**
 Em dezembro de 2013, a Companhia anunciou os orçamentos de despesas operacionais ajustadas e de investimentos previstos, como segue:

- O orçamento de despesas operacionais deverá respeitar o intervalo entre R\$595 milhões e R\$615 milhões em 2014, indicando crescimento em linha com a inflação esperada para o ano, sendo que entre 2012 e 2013 as despesas ajustadas cresceram apenas 2,2%, de R\$563,5 milhões para R\$575,8 milhões, significativamente abaixo da inflação oficial; e
- O orçamento de investimentos respeitará os intervalos de R\$230 milhões a R\$260 milhões em 2014 e de R\$190 milhões a R\$220 milhões em 2015.

• **Distribuição de Proventos**
 Referente ao exercício de 2013, o Conselho de Administração deliberou o pagamento no montante de R\$719,5 milhões em dividendos e juros sobre capital próprio (JCP), totalizando a distribuição de 80% do lucro líquido atribuído aos acionistas da BM&FBOVESPA nos primeiros nove meses do ano. Ainda, será apreciada pela Assembleia Geral de Acionistas uma proposta adicional de distribuição de dividendos no montante de R\$145,7 milhões referentes ao 4T13, totalizando a distribuição de 80% do lucro líquido atribuído aos acionistas da BM&FBOVESPA.

• **Programa de Recupera**
 Em 2013, a Companhia adquiriu 43,9 milhões de ações de sua própria emissão ao preço médio de R\$12,08, somando R\$530,6 milhões. Desse total, 20,9 milhões de ações foram adquiridas dentro Programa de Recuperação de Ações aprovado em junho de 2012 (Programa 2012/13) e outras 23,1 milhões como parte do Programa aprovado em junho de 2013 (Programa 2013/14). Adicionalmente, em 2014, a Companhia adquiriu 37,0 milhões de ações ao preço médio de R\$10,02, totalizando R\$370,4 milhões. Com isso, a Companhia concluiu o Programa 2013/14, que autorizava a aquisição de até 60 milhões de ações.

OUTROS DESTAQUES

• **Desenvolvimento de Mercados**
Nova Metodologia do Ibovespa: em setembro de 2013, a BM&FBOVESPA divulgou nova metodologia para o cálculo do Ibovespa, com a alteração implementada em duas etapas, sendo a primeira na carteira em vigor de janeiro a abril de 2014, e a segunda na carteira de maio a agosto de 2014. As mudanças incluem: (i) ponderação pelo valor de mercado das ações em circulação, (ii) reformulação do índice de negociabilidade, (iii) novos critérios para a inclusão, permanência e exclusão e (iv) limite de participação dos ativos de uma empresa na carteira do índice. Com as mudanças, a Bolsa alinha a metodologia do seu principal índice com as práticas de outros países, além de torná-lo mais robusto para refletir melhor o desempenho do mercado acionário, assegurar replicabilidade da sua carteira e mitigar a possibilidade de distorções.

Iniciativas para pequenas e médias empresas ("PMEs"): considerando a importância das pequenas e médias empresas para a economia do País e o objetivo da Companhia de estimular a abertura de capital dessas empresas, a BM&FBOVESPA, a Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e outros representantes de entidades dos setores público e privado formularam e apresentaram para o Ministério da Fazenda, em julho de 2013, projeto que discute alternativas para fomentar o crescimento das PMEs via mercado de capitais.

Programa de incentivo para expansão da base de investidores pessoas físicas: a fim de estimular o ingresso, via corretoras, de investidores de varejo e disseminar a cultura de investimento e de formação de poupança de longo prazo, a BM&FBOVESPA lançou um programa de incentivos que concederá créditos às corretoras de acordo com o número de novos investidores originados por essas instituições. Esse programa entrou em vigor em 30 de setembro de 2013, com final programado para 30 de setembro de 2018, sendo que 26 corretoras já aderiram ao programa.

Política de preços: a BM&FBOVESPA implementou alterações em suas políticas de preços, visando o desenvolvimento de produtos e ampliação da liquidez dos mercados e criando estímulos para investidores. No segmento Bovespa, houve redução da taxa de negociação do mercado a vista de renda variável e a extensão para todas as operações *day trade* dos descontos por faixa de volume até então oferecidos apenas para os HFTs nos mercados a vista e de opções. No mercado de renda fixa corporativa ocorreram mudanças nas taxas de análise para registro de ofertas públicas, de permanência, de custódia, de manutenção de conta e de negociação, visando atrair maior número de emissores e investidores para esse mercado.

Novos contratos: em 2013 foi iniciada a negociação de dez novos contratos derivativos no segmento BM&F, com destaque para a família de contratos de taxa média das operações compromissadas de um dia com lastro em títulos públicos federais, definidos como Derivativos OC1 (conhecidos no mercado como Futuros de Selic). Destaca-se também o Minicontrato Futuro de Petróleo, baseado no Contrato Futuro *Light Sweet Crude Oil* (WTI), do CME Group, como parte do acordo de listagem cruzada entre as duas bolsas.

• **Desenvolvimentos Tecnológicos**
 Com o objetivo de oferecer aos participantes de mercado serviços de excelência na área de tecnologia da informação, a BM&FBOVESPA deu continuidade no aprimoramento de sua infraestrutura tecnológica. Os principais projetos foram:

PUMA Trading System: em abril de 2013, foi finalizado o processo de implantação do módulo de ações e derivativos de ações da plataforma multimercado PUMA Trading System, desenvolvida em parceria com o CME Group. Essa plataforma, que está em funcionamento no segmento BM&F desde o segundo semestre de 2011, oferece aos participantes do mercado uma solução integrada de altíssima performance, a qual é expressa por meio da alta capacidade e baixíssima latência no processamento de mensagens. A plataforma PUMA possui uma importância estratégica singular ao equiparar a tecnologia presente na BM&FBOVESPA a das melhores plataformas existentes no mercado internacional, ao mesmo tempo em que garante independência tecnológica para a Companhia.

Integração das Clearings: avanços importantes foram apresentados no Programa de Integração da Pós-Negociação da BM&FBOVESPA ("IPN") que consolidará, a partir de 2014, em uma única câmara de compensação integrada as atividades das quatro *clearings* atuais (ações e renda fixa privada, derivativos, câmbio e ativos) e contará com um novo sistema de cálculo de risco ("CORE", do inglês *CloseOut Risk Evaluation*). Essa nova *clearing* integrada trará maior eficiência na alocação de capital para o depósito de garantias em carteiras multimercados e multiativos, ampliando os diferenciais competitivos da BM&FBOVESPA. A nova *clearing* de derivativos (primeira fase do projeto) encontra-se em testes desde julho de 2013 e deve entrar em operação ainda no primeiro semestre de 2014⁵.

Garantias Depositadas

Clearings (em R\$ milhões)	31/12/2013	31/12/2012	Var. (%)
Ações e Renda Fixa Privada	80.287,8	77.719,8	3,3%
Derivativos	127.406,6	94.052,4	35,5%
Câmbio	5.937,5	3.662,7	62,1%
Ativos	757,5	1.047,0	-27,6%
Total	214.389,4	176.481,9	21,5%

⁵ A implementação do IPN/CORE está sujeita à autorização dos reguladores.

BALANÇO PATRIMONIAL

em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 (Em milhares de Reais)

Ativo	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
Circulante		4.245.974	3.387.845	4.319.483	3.536.282
Disponibilidades.....	4 (a)	1.191.676	36.326	1.196.589	43.642
Aplicações financeiras.....	4 (b)	2.784.750	3.093.547	2.853.393	3.233.361
Contas a receber.....	5	52.696	55.093	54.227	56.849
Outros créditos.....	6	80.889	4.654	79.272	4.141
Tributos a compensar e recuperar.....	19 (d)	120.380	180.442	120.396	180.458
Despesas antecipadas.....		15.583	17.783	15.606	17.831
Não-circulante		21.275.216	20.487.000	21.577.176	20.610.832
Realizável a longo prazo		749.413	603.951	1.135.424	808.868
Aplicações financeiras.....	4 (b)	437.367	371.231	820.778	573.636
Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	19	203.037	132.286	203.037	132.286
Depósitos judiciais.....	14 (g)	108.265	97.510	108.665	97.822
Outros créditos.....	6	-	-	2.200	2.200
Despesas antecipadas.....		744	2.924	744	2.924
Investimentos		3.434.624	3.014.319	3.346.277	2.928.820
Participação em coligada.....	7 (a)	3.312.606	2.893.632	3.312.606	2.893.632
Participações em controladas.....	7 (a)	122.018	120.687	-	-
Propriedades para investimento.....	7 (b)	-	-	33.671	35.188
Imobilizado	8	418.854	356.579	423.150	360.993
Intangível	9	16.672.325	16.512.151	16.672.325	16.512.151
Ágio.....		16.064.309	16.064.309	16.064.309	16.064.309
Softwares e projetos.....		608.016	447.842	608.016	447.842
Total do ativo		25.521.190	23.874.845	25.896.659	24.147.114

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Recursos Humanos	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
Recursos Humanos		2.098.224	2.034.839	2.131.795	2.064.750
Despesas		(767.220)	(742.581)	(797.160)	(763.080)
Administrativas e gerais.....		(341.772)	(341.957)	(356.120)	(353.880)
Pessoal e encargos.....		(108.659)	(99.220)	(111.797)	(102.805)
Processamento de dados.....		(117.924)	(91.944)	(119.661)	(93.742)
Depreciação e amortização.....		(35.686)	(48.641)	(45.957)	(51.434)
Serviços de terceiros.....		(10.942)	(10.013)	(11.982)	(10.809)
Manutenção em geral.....		(16.688)	(17.464)	(16.921)	(17.635)
Comunicações.....		(14.647)	(18.758)	(15.043)	(19.280)
Promoção e divulgação.....		(54.825)	(41.909)	(55.896)	(42.294)
Impostos e taxas.....		(8.078)	(6.834)	(8.078)	(6.834)
Honorários do conselho/comitês.....		(57.999)	(66.041)	(55.715)	(64.567)
Diversas.....	21	175.131	157.652	171.365	149.270
Resultado de equivalência patrimonial		1.685.492	1.656.170	1.687.535	1.659.791
Resultado financeiro		179.357	206.260	181.535	208.851
Recursos financeiros.....		296.487	294.291	300.023	297.217
Despesas financeiras.....		(117.130)	(88.031)	(118.488)	(88.366)
Resultado antes da tributação sobre o lucro		1.685.492	1.656.170	1.687.535	1.659.791
Imposto de renda e contribuição social	19 (c)	(603.976)	(581.880)	(606.588)	(585.535)
Corrente.....		(57.485)	(63.659)	(60.097)	(67.314)
Diferido.....		(546.491)	(518.221)	(546.491)	(518.221)
Lucro líquido do exercício		1.081.516	1.074.290	1.081.516	1.074.290
Atribuído aos:					
Acionistas da BM&FBOVESPA.....		1.081.516	1.074.290	1.081.516	1.074.290
Participações dos não-controladores.....		-	-	(569)	(34)
Lucro por ação atribuído aos acionistas da BM&FBOVESPA (expresso em R\$ por ação)	15 (h)				
Lucro básico por ação.....				0,563638	0,556512
Lucro diluído por ação.....				0,562158	0,555066

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 (Em milhares de Reais)

Fluxo líquido do exercício	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Fluxo líquido do exercício	1.081.516	1.074.290	1.080.947	1.074.256
Outros resultados abrangentes a serem reclassificados para resultado do exercício em períodos subsequentes	361.917	188.140	361.917	188.140
Variação cambial sobre investimento em coligada no exterior.....	431.530	240.676	431.530	240.676
Hedge de investimento líquido no exterior.....	(183.049)	(102.632)	(183.049)	(102.632)
Efeito fiscal sobre Hedge de investimento líquido no exterior.....	62.237	34.895	62.237	34.895
Resultado abrangente de coligada no exterior.....	51.234	15.180	51.234	15.180
Marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda.....	(35)	21	(35)	21
Outros resultados abrangentes não reclassificados para resultado do exercício em períodos subsequentes	2.185	-	2.185	-
Ganhos atuariais com benefícios de assistência médica pós-emprego, líquido de impostos.....	2.185	-	2.185	-
Outros resultados abrangentes do exercício	364.102	188.140	364.102	188.140
Total do resultado abrangente do exercício	1.445.618	1.262.430	1.445.618	1.262.396
Atribuído aos:				
Acionistas da BM&FBOVESPA.....	1.445.618	1.262.430	1.445.618	1.262.396
Acionistas não-controladores.....	-	-	(569)	(34)

IBalcão: foi lançada no terceiro trimestre de 2013 a nova plataforma para registro das operações de derivativos de balcão. A primeira família de produtos disponibilizada nessa plataforma foi a dos contratos a termo de moedas ("NDFs", do inglês *non-deliverable forward*) sem entrega física na modalidade sem garantia. Novos produtos serão disponibilizados nessa plataforma ao longo de 2014, notadamente o serviço de registro de ativos, tais como Certificados de Depósito Bancário ("CDB"), Letras de Crédito do Agronegócio ("LCI") e Certificados de Operações Estruturadas ("COE").

Novo Data Center: o novo *Data Center* da BM&FBOVESPA está em fase final de construção, com conclusão prevista para o primeiro semestre de 2014. Com esse projeto, a Companhia objetiva reorganizar e racionalizar os *data centers* que opera, resultando numa plataforma de tecnologia mais eficiente, mais segura e com maior capacidade, bem como melhor preparada para atender o crescimento futuro. Além disso, o novo *Data Center* estará preparado para hospedar a infraestrutura de participantes do mercado e de clientes.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A BM&FBOVESPA busca constantemente aperfeiçoar suas práticas de governança corporativa, assegurando o alinhamento de interesses entre a companhia e seus administradores, acionistas, participantes de seus mercados e demais partes interessadas. O respeito às boas práticas de governança faz-se ainda mais imperativo para o sucesso de longo prazo da BM&FBOVESPA em virtude de sua estrutura de capital pulverizada, bem como em razão de sua responsabilidade institucional com o desenvolvimento dos mercados que administra.

No que diz respeito ao Conselho de Administração, uma nova composição foi aprovada na Assembleia Geral de Acionista de abril de 2013. Nesse processo, cinco dos onze conselheiros foram substituídos e Pedro Pullen Parente foi eleito o novo presidente do Conselho de BM&FBOVESPA, em substituição a Arminio Fraga Neto.

Em 2013 a BM&FBOVESPA recebeu, pela quinta vez, o Troféu Transparência, concedido pela Anefac ("Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade"), foi destaque no prêmio Melhores Companhias para Acionistas da revista Capital Aberto, no critério Governança Corporativa, além de ser a vencedora do IR Magazine Awards 2013 de Melhor Companhia em Relações com Investidores da América Latina para o mercado norte-americano.

Auditoria Interna

A Auditoria Interna tem a missão de prover ao Conselho de Administração, ao Comitê de Auditoria e à Diretoria Executiva avaliações independentes, imparciais e tempestivas sobre a efetividade do gerenciamento dos riscos e dos processos de governança, bem como a adequação dos controles internos e do cumprimento das normas e regulamentos associados às operações da BM&FBOVESPA e de suas controladas. Também é a Auditoria Interna que monitora o cumprimento das regras de negociação com valores mobiliários pelos colaboradores da Companhia, conforme Código de Conduta interno, e encaminha eventuais infrações para os membros do Comitê do Código de Conduta.

Controles Internos, Compliance e Risco Corporativo

A Diretoria é responsável por supervisionar o ambiente de controles internos, *compliance* e risco corporativo da Companhia, reportando-se diretamente ao Diretor Presidente, tendo também como responsabilidade prover informações que subsidiem a atuação do Comitê de Auditoria e do Comitê de Risco (órgãos de apoio ao Conselho de Administração). A área de controles internos acompanha o desenvolvimento e implantação dos planos de ação apresentados pelas áreas operacionais, de apoio e de tecnologia da informação para mitigação dos riscos identificados, com o propósito de monitorar o aprimoramento dos controles internos.

GESTÃO DE RISCOS OPERACIONAIS E CONTROLES

Risco de Contraparte Central - Gestão de Risco

A BM&FBOVESPA administra quatro câmaras de compensação e liquidação (*Clearings*) dos mercados de: (i) de Renda Variável e Renda Fixa Privada, (ii) de Derivativos, (iii) de Câmbio e (iv) de Ativos. Essas câmaras são classificadas como sistematicamente importantes pelo Banco Central do Brasil e atuam como contraparte central garantidora ("CCP", do inglês *Central Counterparty*) dos seus mercados.

Em 31 de dezembro de 2013, as garantias depositadas pelos participantes totalizavam R\$214,4 bilhões, volume 21,5% superior ao total depositado em 2012, de R\$176,5 bilhões. Esse crescimento decorre, notadamente, do aumento das garantias depositadas na *clearing* de derivativos, onde se verificou um aumento do volume de operações em aberto de contratos de câmbio futuro.

Clearings (em R\$ milhões)	31/12/2013	31/12/2012	Var. (%)
Ações e Renda Fixa Privada	80.287,8	77.719,8	3,3%
Derivativos	127.406,6	94.052,4	35,5%
Câmbio	5.937,5	3.662,7	62,1%
Ativos	757,5	1.047,0	-27,6%
Total	214.389,4	176.481,9	21,5%

RECURSOS HUMANOS

A BM&FBOVESPA tem ampliado esforços e iniciativas na Gestão do Clima Organizacional e na capacitação de seus funcionários e líderes. Como parte desta evolução, a BM&FBOVESPA promoveu em 2013, a segunda Pesquisa Opinião de Valor, que tem como objetivo, entre outros, identificar oportunidades de mudança e diagnosticar o grau de satisfação das equipes e o engajamento organizacional. A pesquisa contou com a adesão de 90% do quadro da Companhia. Outra frente é o programa Jornada de Líderes, que tem o objetivo de capacitar funcionários para desenvolver, gerir e liderar pessoas. Envolve processos de *assessment*, *coaching* e treinamentos. Em 2013, foram treinados 119 líderes nos diversos programas presenciais. Em continuidade ao Projeto Cultura Nova Bolsa, plano de trabalho desenvolvido em conjunto com consultoria internacional e com a alta gestão da Companhia, com o objetivo de transformar a Organização, destacam-se entre as iniciativas colocadas em prática em 2013, treinamentos presenciais desenvolvidos para alta liderança, que contemplam Módulo de Cultura e de Planejamento Estratégico. Outra iniciativa é o Programa Qualidade de Vida, estruturado nos pilares +Equilíbrio, +Saúde e +Lazer e Cultura, que promove ações para o bem-estar dos funcionários que contribuem para a melhoria do ambiente de trabalho. A companhia fechou o ano de 2013 com 1.430 funcionários e 89 estagiários.

SUSTENTABILIDADE E INVESTIMENTO SOCIAL

Em 2013, o Conselho de Administração da BM&FBOVESPA aprovou a Política de Sustentabilidade da Companhia, que está estruturada em quatro pilares de atuação: mercado, ambiental, social e governança corporativa. A política reforça o comprometimento da Companhia com a missão de promover a sustentabilidade e o investimento social privado alinhados à sua estratégia de negócios.

Em linha com uma das diretrizes do pilar Ambiental, a BM&FBOVESPA passou a compensar anualmente as suas emissões de Gases de Efeito Estufa ("GEE") que não foram passíveis de redução, tornando-se, assim, "carbono neutro". Esta iniciativa retrocede aos anos de 2011 e 2012 e tem entre os seus objetivos induzir a adoção das melhores práticas de sustentabilidade pelas empresas listadas e o mercado em geral.

No contexto do pilar Social, realizou o "Dia da Responsabilidade Social", em 5 de dezembro - Dia Internacional do Voluntário, doando parte dos emolumentos gerados nas ofertas de compras de ações deste dia para todas as ONGs listadas no site da Bolsa de Valores Socioambientais ("BVSA"), um dos projetos geridos pelo Instituto BM&FBOVESPA. Outra iniciativa, chamada Relate ou Explique, que recomenda às empresas listadas indicarem no Formulário de Referência se publicam Relatório de Sustentabilidade ou documento similar, apresentou resultados extremamente positivos, com 293 companhias listadas aderindo à recomendação até junho de 2013, aumento de 90 empresas em relação a maio de 2012.

Além disso, em 2013 a Bolsa teve participação ativa na iniciativa *Sustainable Stock Exchanges* ("SSE"), da Organização das Nações Unidas ("ONU"), da qual é signatária fundadora. Por meio da SSE, a BM&FBOVESPA compromete-se a promover o investimento responsável de longo prazo e a divulgação de informações relacionadas às companhias listadas na instituição. Ainda, a BM&FBOVESPA anunciou a nona carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial ("ISE") que possui 51 ações de 40 companhias de 18 setores e somam R\$ 1,14 trilhão em valor de mercado, o equivalente a 47,16% do total do valor das companhias com ações negociadas na Bolsa.

AUTORREGULAÇÃO

Regulação de emissores

No âmbito do convênio de cooperação firmado com a CVM para o acompanhamento das informações divulgadas pelas companhias listadas na BM&FBOVESPA, o que fortaleceu a relação de cooperação existente entre as duas instituições, foram examinados mais de 18 mil documentos divulgados pelas companhias listadas e realizadas quase 3 mil notificações por não aderência à regulamentação da CVM.

Em dezembro de 2013, foi aprovada pela CVM a alteração do Regulamento de Listagem do Bovespa Mais, viabilizando a migração desse segmento para o mercado de Bolsa administrado pela BM&FBOVESPA. A alteração teve também por objetivo implementar alterações decorrentes do aprimoramento da regulação (cabendo destaque à edição da Instrução CVM 480) e a uniformização com a redação dos demais segmentos especiais de governança corporativa, quando cabível.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 (Em milhares de Reais)

Nota	Atribuível aos acionistas da controladora										Participação dos acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido
	Capital social	Reserva de capital	Reservas de reavaliação (Nota 15(c))	Reserva legal	Reservas estatutárias	Ações em tesouraria (Nota 15(b))	Outros resultados abrangentes	Dividendo adicional proposto	Lucros acumulados	Lucros Total		
Saldos em 31 de dezembro de 2011	2.540.239	16.033.895	22.532	3.453	800.572	(521.553)	128.257	233.605	-	19.241.000	16.491	19.257.491
Varição cambial sobre investimento no exterior	-	-	-	-	-	-	240.676	-	-	240.676	-	240.676
Hedge de investimento, líquido de impostos	-	-	-	-	-	-	(67.737)	-	-	(67.737)	-	(67.737)
Resultado abrangente de coligada no exterior	-	-	-	-	-	-	15.180	-	-	15.180	-	15.180
Marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	21	-	-	21	-	21
Total do resultado abrangente	-	-	-	-	-	-	188.140	-	-	188.140	-	188.140
Efeito em participação dos não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(493)	(493)
Realização da reserva de reavaliação - controladas	-	-	(586)	-	-	-	-	-	586	-	-	-
Recompra de ações	15(b)	-	-	-	-	(16.303)	-	-	-	(16.303)	-	(16.303)
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções	18	-	(28.832)	-	-	53.236	-	-	-	24.404	-	24.404
Reconhecimento de plano de opções de ações	18	-	32.306	-	-	-	-	-	-	32.306	-	32.306
Aprovação/pagamento dividendo	15(g)	-	-	-	(226.727)	-	-	(233.605)	-	(460.332)	-	(460.332)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	1.074.290	1.074.290	(34)	1.074.256
Destinações do lucro:												
Dividendos	15(g)	-	-	-	586	-	-	388.703	(984.876)	(595.587)	-	(595.587)
Juros sobre capital próprio	15(g)	-	-	-	-	-	-	-	(90.000)	(90.000)	-	(90.000)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	2.540.239	16.037.369	21.946	3.453	574.431	(484.620)	316.397	388.703	-	19.397.918	15.964	19.413.882
Varição cambial sobre investimento no exterior	-	-	-	-	-	-	431.530	-	-	431.530	-	431.530
Hedge de investimento, líquido de impostos	-	-	-	-	-	-	(120.812)	-	-	(120.812)	-	(120.812)
Resultado abrangente de coligada no exterior	-	-	-	-	-	-	51.234	-	-	51.234	-	51.234
Ganhos atuariais com benefícios de assistência médica pós-emprego	-	-	-	-	-	-	2.185	-	-	2.185	-	2.185
Marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	(35)	-	-	(35)	-	(35)
Total do resultado abrangente	-	-	-	-	-	-	364.102	-	-	364.102	-	364.102
Efeito em participação dos não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(732)	(732)
Realização da reserva de reavaliação - controladas	-	-	(586)	-	-	-	-	-	586	-	-	-
Recompra de ações	15(b)	-	-	-	-	(531.215)	-	-	-	(531.215)	-	(531.215)
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções	18(a)	-	(8.824)	-	-	60.809	-	-	-	51.985	-	51.985
Reconhecimento de plano de opções de ações	18(a)	-	28.136	-	-	-	-	-	-	28.136	-	28.136
Aprovação/pagamento dividendo	15(g)	-	-	-	-	-	-	(388.703)	-	(388.703)	-	(388.703)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	1.081.516	1.081.516	(569)	1.080.947
Destinações do lucro:												
Dividendos	15(g)	-	-	-	-	-	-	145.703	(815.213)	(669.510)	-	(669.510)
Juros sobre capital próprio	15(g)	-	-	-	-	-	-	-	(50.000)	(50.000)	-	(50.000)
Constituição de reservas estatutárias	-	-	-	-	216.889	-	-	-	(216.889)	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013	2.540.239	16.056.681	21.360	3.453	791.320	(955.026)	680.499	145.703	-	19.284.229	14.663	19.298.892

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 (Em milhares de Reais)

	BM&FBOVESPA		Consolidado			BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012		2013	2012	2013	2012
1 - Receitas	2.334.355	2.256.736	2.370.229	2.289.023	7 - Valor adicionado total a distribuir (5-6)	2.443.428	2.356.598	2.464.541	2.375.238
Sistema de negociação e/ou liquidação	1.940.508	1.899.881	1.940.508	1.899.881	8 - Distribuição do valor adicionado	2.443.428	2.356.598	2.464.541	2.375.238
Outras receitas	393.847	356.855	429.721	389.142	Pessoal e encargos	341.772	341.957	356.120	353.880
2 - Bens e serviços adquiridos de terceiros	244.621	260.137	257.415	266.530	Honorários do conselho/comitês	8.078	6.634	8.078	6.634
Despesas (a)	244.621	260.137	257.415	266.530	Impostos, taxas e contribuições (b)	-	-	-	-
3 - Valor adicionado bruto (1-2)	2.089.734	1.996.599	2.112.814	2.022.493	Federais	864.856	817.538	870.039	822.993
4 - Retenções	117.924	91.944	119.661	93.742	Municipais	30.076	28.148	30.869	29.109
Depreciação e amortização	117.924	91.944	119.661	93.742	Despesas financeiras	117.130	118.488	118.488	88.366
5 - Valor adicionado líquido produzido pela sociedade (3-4)	1.971.810	1.904.655	1.993.153	1.928.751	Juros sobre capital próprio e dividendos	865.213	1.074.290	865.213	1.074.256
6 - Valor adicionado recebido em transferência	471.618	451.943	471.388	446.487	Constituição de reservas estatutárias	216.303	-	215.734	-
Resultado de equivalência patrimonial	175.131	157.652	171.365	149.270	(a) Despesas (exclui pessoal, honorários do conselho, depreciações e impostos e taxas).	-	-	-	-
Receitas financeiras	296.487	294.291	300.023	297.217	(b) Inclui: impostos e taxas, PIS e Cofins, impostos sobre serviços, imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos.	-	-	-	-

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 (Em milhares de reais)

1. Contexto operacional

A BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade de São Paulo, e que tem como objeto social exercer ou participar em sociedades que exerçam as seguintes atividades:

- Administração de mercados organizados de títulos e valores mobiliários, zelando por organização, funcionamento e desenvolvimento de mercados livres e abertos para a negociação de quaisquer espécies de títulos ou contratos que possuam como referência ou tenham por objeto ativos financeiros, índices, indicadores, taxas, mercadorias, moedas, energias, transportes, commodities e outros bens ou direitos direta ou indiretamente relacionados a tais ativos, nas modalidades à vista ou de liquidação futura;
- Manutenção de ambientes ou sistemas adequados à realização de negócios de compras e vendas, leilões e operações especiais envolvendo valores mobiliários, títulos, direitos e ativos, no mercado de bolsa e no mercado de balcão organizado;
- Prestação de serviços de registro, compensação e liquidação, física e financeira, por meio de órgão interno ou sociedade especialmente constituída para esse fim, assumindo ou não a posição de contraparte central e garantidora da liquidação definitiva, nos termos da legislação vigente e de seus próprios regulamentos;
- Prestação de serviços de depositária central e de custódia fungível e infungível de mercadorias, de títulos e valores mobiliários e de quaisquer outros ativos físicos e financeiros;
- Prestação de serviços de padronização, classificação, análises, cotações, estatísticas, formação profissional, realização de estudos, publicações, informações, biblioteca e software sobre assuntos que interessem à BM&FBOVESPA e aos participantes dos mercados por ela direta ou indiretamente administrados;
- Prestação de suporte técnico, administrativo e gerencial para fins de desenvolvimento de mercado, bem como exercício de atividades educacionais, promocionais e editoriais relacionadas ao seu objeto social e aos mercados por ela administrados;
- Exercício de outras atividades afins ou correlatas expressamente autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários; e
- Participação no capital de outras sociedades ou associações, sediadas no País ou no exterior, seja na qualidade de sócia, acionista ou associada na forma da regulamentação em vigor.

A BM&FBOVESPA organiza, desenvolve e provê o funcionamento de mercados livres e abertos de títulos e valores mobiliários, nas modalidades à vista e de liquidação futura. Suas atividades estão organizadas por meio de seus sistemas de negociação e de suas clearings e abrangem operações com títulos e valores mobiliários, mercado interbancário de câmbio e títulos custodiados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic).

A BM&FBOVESPA desenvolve soluções tecnológicas e mantém sistemas de alta performance, visando proporcionar aos seus clientes segurança, rapidez, inovação e eficiência de custos. O sucesso de suas atividades depende da melhoria e do aperfeiçoamento contínuo e integração de suas plataformas de negociação e liquidação e de sua capacidade de desenvolver e licenciar tecnologias de ponta necessárias ao bom desempenho de suas funções.

Por meio da controlada Bolsa Brasileira de Mercadorias, atua no registro e na liquidação de operações envolvendo mercadorias, bens e serviços para entrega física, bem como dos títulos representativos desses produtos, nos mercados primário e secundário e nas modalidades à vista, a termo e de opções.

Com o intuito de atender aos clientes e às especificidades de seu mercado de atuação, por meio de sua subsidiária integral, Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A., oferece aos detentores de direitos de acesso e às suas clearings a centralização da custódia dos ativos depositados como margem de garantia das operações.

As subsidiárias BM&FBOVESPA (UK) Ltd., localizada na cidade de Londres, e a BM&F (USA) Inc., localizada na cidade de Nova Iorque e também com escritório de representação em Xangai, têm como objetivo representar a BM&FBOVESPA no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores e auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado.

2. Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da BM&FBOVESPA em 13 de fevereiro de 2014.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração no processo de aplicação das políticas contábeis da BM&FBOVESPA. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 3(w).

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatórios financeiros (International Financial Reporting Standards - IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem os saldos da BM&FBOVESPA, das empresas controladas e das entidades de propósito específico, representadas por fundos de investimento conforme demonstrado a seguir:

	Participação %
Sociedades e entidades controladas	
Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. ("Banco BM&FBOVESPA")	100,00
Bolsa Brasileira de Mercadorias	53,28
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ ("BVRJ")	86,95
BM&F (USA) Inc.	100,00
BM&FBOVESPA (UK) Ltd.	100,00
Fundos de investimento exclusivos:	
Bradesco Fundo de Investimento Renda Fixa Letters	
BB Pau Brasil Fundo de Investimento Renda Fixa	
HSBC Fundo de Investimento Renda Fixa Longo Prazo Eucalipito	

(b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são publicadas com as demonstrações financeiras consolidadas.

Nas demonstrações financeiras individuais (BM&FBOVESPA) as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora.

3. Principais práticas contábeis**a. Consolidação**

As seguintes práticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a BM&FBOVESPA tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhado de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou convertíveis são considerados quando se avalia se a BM&FBOVESPA controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir

da data em que o controle é transferido para a BM&FBOVESPA. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre as empresas são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma redução ao valor recuperável (*impairment*) do ativo transferido. As práticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as práticas adotadas pela BM&FBOVESPA.

Coligadas

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a BM&FBOVESPA tem influência significativa, mas não o controle. Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da BM&FBOVESPA em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*) acumulada, se houver. A participação da BM&FBOVESPA nos lucros ou prejuízos de coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da BM&FBOVESPA nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação nessa coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, a BM&FBOVESPA não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada. Os ganhos não realizados das operações entre a BM&FBOVESPA e suas coligadas são eliminados na proporção da participação da BM&FBOVESPA nas coligadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma redução ao valor recuperável (*impairment*) do ativo transferido. As práticas contábeis das coligadas são alteradas ou ajustadas, quando necessário, para assegurar consistência com as práticas adotadas pela BM&FBOVESPA.

b. Reconhecimento de receita

As receitas de prestação de serviços e as originadas do sistema de negociação e liquidação são reconhecidas no momento da realização das transações, de acordo com a competência. Os valores recebidos a título de anuidades, caso da listagem de valores mobiliários e de alguns contratos de comercialização de informações sobre o mercado, são reconhecidos proporcional e mensalmente no resultado em relação ao período da prestação do serviço.

c. Caixa e equivalentes de caixa

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa incluem dinheiro em caixa e depósitos bancários.

d. Instrumentos financeiros**(i) Classificação e mensuração**

A BM&FBOVESPA classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial. Devido à natureza e objetivo da BM&FBOVESPA e de suas aplicações financeiras, estas são classificadas basicamente como ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, designados pela Administração no momento inicial da contratação.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente (instrumentos financeiros derivativos classificados como ativos circulantes) ou ativos designados pela entidade, no reconhecimento inicial, como mensurados ao valor justo por meio do resultado (demais instrumentos financeiros (Nota 4)). Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo desses instrumentos financeiros são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da BM&FBOVESPA compreendem, substancialmente, contas a receber de clientes. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são "não derivativos" designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma



IBOVESPA



IBRX 50

Índice de Referência

Índice de Referência

Índice de Referência

Índice de Referência

Índice de Referência

Índice de Referência

Índice de Referência

Índice de Referência

Índice de Referência

Índice de Referência

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 (Em milhares de reais)

(ii) Incentivo com base em ações (opções de ações)

A BM&FBOVESPA mantém um plano de Incentivo de longo prazo, estruturado por meio de outorgas de opções de compra de ações, no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações da BM&FBOVESPA - *stock option* ("Plano de Opção"). O objetivo é conceder, aos colaboradores da BM&FBOVESPA e de suas sociedades controladas, a oportunidade de se tornarem acionistas da BM&FBOVESPA, obtendo, em consequência, um maior alinhamento dos seus interesses com os interesses dos acionistas, bem como possibilitar à BM&FBOVESPA e às suas controladas atrair e manter vinculadas a ela administradores e empregados. O valor justo das opções concedidas é reconhecido como despesa, durante o período no qual o direito é adquirido (período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas). Na data do balanço, a BM&FBOVESPA revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições estabelecidas. A BM&FBOVESPA reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida a reserva de capital no patrimônio líquido.

(iii) Participação nos lucros

A BM&FBOVESPA possui remuneração variável semestral, constituída e paga em dinheiro por meio do Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). O programa define potenciais de múltiplos de salário mensal atribuídos em função dos indicadores de desempenho individuais, os quais consideram fatores próprios de cada função (nível de cargo), e os indicadores de desempenho global da BM&FBOVESPA, tendo por objetivo alinhar a remuneração dos colaboradores com os resultados da BM&FBOVESPA. A provisão que contempla o programa de participação dos empregados nos resultados é contabilizada conforme o regime de competência.

(iv) Outras obrigações pós-emprego

A BM&FBOVESPA oferece benefício de assistência médica pós-aposentadoria para empregados que adquiriram este direito até maio de 2009. O direito a esses benefícios está condicionado à permanência do empregado no emprego até a idade de aposentadoria e a conclusão de um tempo mínimo de serviço. Os custos esperados desses benefícios são acumulados durante o período do emprego ou da expectativa de usufruto do benefício, usando metodologia atuarial que considera expectativa de vida do grupo em questão, aumento dos custos decorrente da idade e da inflação médica, inflação e taxa de desconto. Destes custos são deduzidas as contribuições que os participantes efetuam conforme regra específica do Plano de Assistência Médica. Os ganhos e as perdas atuariais apurados no plano de extensão de assistência médica pós-aposentadoria são reconhecidos em conformidade com as regras da IAS 19 e do CPC 33 - Benefícios a Empregados, com base em cálculo atuarial elaborado por atuário independente cujas premissas estão apresentadas na Nota 18(c). Essas obrigações são mensuradas, anualmente, por atuários independentes qualificados.

q. Financiamentos e empréstimos

Os financiamentos e empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

r. Conversão em moeda estrangeira

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do consolidado BM&FBOVESPA são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da BM&FBOVESPA.

As operações com moedas estrangeiras são convertidas em Reais, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remunerados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando diferidos no resultado abrangente originados de operações de *hedge* de investimento no exterior.

No caso de variação cambial de investimentos no exterior, que apresentam moeda funcional diferente da BM&FBOVESPA, as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na rubrica "Ajuste de Avaliação Patrimonial", no resultado abrangente da BM&FBOVESPA, e somente são levados ao resultado do exercício quando o investimento for vendido ou baixado para perda. Para o cálculo da equivalência patrimonial, os lucros não realizados nas operações com controladas e coligadas são eliminados.

s. Tributos

A BM&FBOVESPA é uma sociedade anônima com fins lucrativos e, portanto, tem seus resultados sujeitos a determinados tributos e contribuições.

(i) Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro anual tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais.

(ii) Demais tributos

Os demais tributos incidentes sobre emolumentos de pregão, compensação e liquidação de transações e outros serviços, foram calculados às alíquotas de 1,65% para o PIS e de 7,60% para a Cofins, e registrados no resultado, como redução, na rubrica Receitas. O Banco BM&FBOVESPA calcula as contribuições de PIS e Cofins às alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente e CSLL a 15%. As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) são entidades sem fins lucrativos e calculam o PIS à alíquota de 1% sobre a folha de pagamento.

A BM&FBOVESPA e suas controladas sofrem incidência de ISS sobre a prestação de serviços, às alíquotas de 2% a 5%, dependendo da natureza do serviço prestado.

t. Lucro por ação

Para fins de divulgação do lucro por ação, o lucro básico por ação é calculado pela divisão do lucro líquido atribuível à BM&FBOVESPA, disponível aos acionistas pela quantidade média de ações em aberto durante o período; já o lucro por ação diluído é calculado de maneira similar ao lucro por ação básico, exceto pelo fato de que as quantidades de ações em circulação são ajustadas para refletir ações adicionais em circulação caso as ações com potencial de diluição, atribuíveis a opções de compra de ações (Nota 15(h)), tivessem sido emitidas durante os períodos respectivos.

u. Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da BM&FBOVESPA é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no estatuto social da BM&FBOVESPA. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data de aprovação pelos acionistas, em Assembleia Geral. O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

v. Apresentação de informações por segmentos

Os segmentos operacionais estão apresentados de modo consistente com o relatório interno fornecido para a Diretoria Executiva, onde se concentra a tomada das principais decisões operacionais da BM&FBOVESPA e responsável por implementar as estratégias definidas pelo Conselho de Administração.

w. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

i) Equivalência patrimonial

A BM&FBOVESPA aplica o método de equivalência patrimonial para avaliar investimentos em empresas que possui habilidade de exercer influência significativa. O julgamento da BM&FBOVESPA quanto ao nível de influência sobre os investimentos leva em consideração fatores chaves, tais como percentual de participação, representação no Conselho de Administração, participação nas definições de políticas e negócios e transações materiais entre as companhias. No caso do investimento no CME Group, suas demonstrações financeiras originalmente preparadas consoante as normas contábeis dos Estados Unidos (USGAAP) são ajustadas para as normas contábeis vigentes no Brasil antes do cálculo da referida equivalência patrimonial.

ii) Redução ao valor recuperável de ativos

A BM&FBOVESPA testa, em periodicidade anual ou quando requerido, eventuais reduções ao valor recuperável dos ativos, especificamente relacionadas ao ágio e ao ativo permanente, de acordo com prática contábil descrita na Nota 3(n). As análises de sensibilidade estão apresentadas nas notas 7 e 9.

iii) Classificação de instrumentos financeiros

A BM&FBOVESPA classifica os ativos financeiros nas categorias de (i) mensurados ao valor justo por meio do resultado e (ii) disponíveis para venda. A classificação depende do propósito para o qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação dos ativos financeiros no seu reconhecimento inicial. O registro dos ativos financeiros, a partir da sua classificação inicial, está descrito na Nota 3(d).

iv) Plano de opção de ações (stock options)

A BM&FBOVESPA oferece a administradores, empregados e prestadores de serviços plano de opção de ações. O valor justo dessas opções é reconhecido como despesa no período em que o direito é adquirido. A Administração revisa a quantidade estimada de opções que atingirão as condições de *vesting* e reconhece subsequentemente o impacto da alteração nas estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida à conta de reserva de capital no patrimônio líquido, conforme apresentado na Nota 3(p).

v) Assistência médica pós-aposentadoria

As obrigações com o plano de assistência médica dependem de cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas, as quais estão divulgadas na Nota 18(c). Mudanças nas premissas poderão afetar o valor contábil das obrigações com o plano de assistência médica.

4. Disponibilidades e aplicações financeiras

a. Disponibilidades

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2013	2012
Caixa e bancos conta movimento em moeda nacional	267	62
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	36.507	36.264
Caixa e equivalentes de caixa	36.774	36.326
Bancos conta movimento em moeda estrangeira - Recursos de terceiros (1)	1.154.902	-
Total de disponibilidades	1.191.676	36.326
Consolidado		
Descrição	2013	2012
Caixa e bancos conta movimento em moeda nacional	417	305
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	41.270	43.337
Caixa e equivalentes de caixa	41.687	43.642
Bancos conta movimento em moeda estrangeira - Recursos de terceiros (1)	1.154.902	-
Total de disponibilidades	1.196.589	43.642

(1) Recursos restritos de terceiros vinculados à liquidação integral de câmbio (Clearing de Câmbio), cuja liquidação ocorreu em 02 de janeiro de 2014. As disponibilidades são mantidas em instituições financeiras nacionais ou no exterior de primeira linha. Os depósitos em moeda estrangeira são predominantemente em dólares.

b. Aplicações financeiras

As aplicações financeiras por categoria, natureza e faixa de vencimento estão demonstradas a seguir:

Descrição	BM&FBOVESPA					2013		2012	
	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos	2013	2012	2013	2012
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado									
Fundos de investimento financeiro (1)	2.347.806	-	-	-	-	2.347.806	2.581.259		
Conta remunerada - Depósitos no exterior	21.849	-	-	-	-	21.849	34.457		
Operações compromissadas (2)	-	-	6.919	-	-	6.919	-		
Títulos públicos federais									
Letras Financeiras do Tesouro	-	242.945	156.115	257.903	179.416	836.379	748.766		
Letras do Tesouro Nacional	-	-	20	-	-	20	88.549		
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	48	-	48	49		
Outras aplicações (3)	9.096	-	-	-	-	9.096	11.698		
Total de aplicações financeiras	2.378.751	242.945	163.054	257.951	179.416	3.222.117	3.464.778		
Curto prazo									
Longo prazo									
BM&FBOVESPA					2013		2012		
Descrição	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos	2013	2012	2013	2012
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado									
Fundos de investimento financeiro (4)	223.256	-	-	-	-	223.256	214.813		
Conta remunerada - Depósitos no exterior	23.038	-	-	-	-	23.038	34.457		
Operações compromissadas (2)	-	2.023.507	28.062	-	-	2.051.569	2.235.579		
Títulos públicos federais									
Letras Financeiras do Tesouro	-	288.579	196.252	394.567	294.278	1.173.676	1.139.441		
Letras do Tesouro Nacional	-	9.996	4.308	108.449	-	122.753	112.849		
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	48	-	48	49		
Outras aplicações (3)	9.099	-	-	-	-	9.099	12.691		
	255.393	2.322.082	228.622	503.064	294.278	3.603.439	3.749.879		
Ativos financeiros disponíveis para venda									
Títulos públicos federais									
Letras Financeiras do Tesouro	-	31.032	16.148	23.042	47	70.269	55.877		
Letras do Tesouro Nacional	-	116	-	72	-	188	948		
	-	-	-	275	-	275	293		
	-	31.148	16.148	23.389	47	70.732	57.118		
	255.393	2.353.230	244.770	526.453	294.325	3.674.171	3.806.997		
Total de aplicações financeiras									
Curto prazo									
Longo prazo									
(1) Referem-se a investimentos em fundos de investimento financeiro, cujas carteiras estão predominantemente compostas por aplicações em títulos públicos federais e operações compromissadas, que possuem como <i>benchmark</i> de rentabilidade o CDI. No consolidado, os saldos dos fundos de investimento estão distribuídos de acordo com a natureza da carteira e vencimento, na proporção do patrimônio líquido investido.									
O patrimônio líquido dos fundos de investimento incluídos no processo de consolidação das demonstrações financeiras é de: (i) Bradesco FI Renda Fixa Letters - R\$ 1.529.024 (2012 - R\$ 1.820.865); (ii) BB Par Brasil FI Renda Fixa - R\$ 340.641 (2012 - R\$ 201.652); (iii) HSBC FI Renda Fixa Longo Prazo Euclidote - R\$ 254.933 (2012 - R\$ 106.947); (iv) Araucária Renda Fixa FI - R\$ 235.954 em 31 de dezembro de 2012.									
(2) Contratadas junto a bancos de primeira linha e lastreadas em títulos públicos federais.									
(3) Referem-se substancialmente a aplicações em ouro.									
(4) Os principais fundos de investimento não exclusivos são: (i) Bradesco Empresas FICFI Referenciado DI Federal, no valor de R\$ 62.432 (2012 - R\$ 214.783); (ii) Araucária Renda Fixa FI - R\$ 101.031; (iii) FI Jacarandá Renda Fixa - R\$ 59.722.									

Os títulos públicos encontram-se custodiados no Selic; as cotas de fundos de investimentos estão custodiadas junto aos respectivos administradores; e as ações estão custodiadas junto à Clearing de Ações e Renda Fixa Privada da própria BM&FBOVESPA.

Na hipótese de reclassificação de instrumentos financeiros entre categorias no exercício.

Valor justo

A BM&FBOVESPA adota o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível das hierarquias ali especificadas.

O valor justo dos principais instrumentos financeiros é determinado da seguinte maneira: Fundos de investimento financeiro - valor justo determinado com base no valor da cota apurada no último dia útil, divulgada pelo respectivo Administrador.

Títulos públicos federais - são valorizados de acordo com os valores e preços divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA ou, na ausência destes, pelo preço definido pela Administração que melhor reflita seu valor de venda, apurado através de pesquisas junto a outras instituições.

Operações compromissadas - são valorizadas diariamente conforme a taxa de mercado da negociação da operação.

Os ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado e os instrumentos financeiros derivativos são classificados como nível 1, isto é, possuem preços cotados (não ajustados) em mercados ativos.

Não houve reconhecimento de redução ao valor recuperável (*impairment*) dos instrumentos financeiros disponíveis para venda no exercício.

Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos estão representados por contratos de mercado futuro de taxa de juros (D11) demonstrados ao seu valor de mercado. Esses contratos são integrantes das carteiras dos fundos exclusivos que foram consolidados (Nota 2(a)) e são utilizados com o objetivo de cobrir exposições ao risco de taxa de juros prefixada, passando-as para taxa de juros pós-fixada (CDI). Embora tais derivativos tenham o objetivo de proteção, por opção da Administração a contabilização de *hedge* (*hedging accounting*) não é adotada para esses casos. O resultado líquido entre as operações com derivativos e o instrumento financeiro relacionado refere-se à posição vendida de contratos de juros futuros, com valor de mercado de R\$ 16.528 (R\$ 5.121 em 31 de dezembro de 2012).

Os contratos de D11 têm os mesmos vencimentos que as posições prefixadas a que estão relacionadas.

Política de gestão de riscos financeiros

A BM&FBOVESPA possui política de aplicação do saldo em caixa que privilegia alternativas de baixíssimo risco, de altíssima liquidez e risco soberano, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI, o que se traduz em proporção expressiva de títulos públicos federais na sua carteira, sendo adquiridos de forma direta, via operações compromissadas lastreadas em títulos públicos e também por intermédio de fundos exclusivos e abertos.

Análise de sensibilidade

O quadro a seguir demonstra a exposição líquida de todos os instrumentos financeiros (ativos e passivos) por fator de risco de mercado, classificados de acordo com os seus indexadores:

Fator de Risco	2013		2012	
	Porcentual	Porcentual	Porcentual	Porcentual
Juros - Posição Pós-fixada	97,53%	95,40%		
Juros - Posição Prefixada	0,45%	3,59%		
Cambial	1,77%	0,68%		
Ouro	0,24%	0,32%		
Inflação	0,01%	0,01%		
	100,00%	100,00%		

Risco de Taxa de Juros

Advém da possibilidade de oscilações das taxas de juros futuras para os respectivos vencimentos poderem gerar um impacto sobre os valores justos das operações da BM&FBOVESPA.

• Posição Pós-fixada

Como política de aplicações financeiras e tendo em vista a necessidade de liquidez imediata com o menor impacto possível das flutuações das taxas, a BM&FBOVESPA mantém seus ativos e passivos financeiros atrelados a taxas de juros flutuantes ou pós-fixadas. O quadro a seguir apresenta uma avaliação sobre os possíveis impactos no resultado no caso de uma variação de 25% e 50% sobre o cenário provável da taxa CDI/Selic, para os próximos três meses.

Fator de risco	Impacto no resultado					
	Cenário -50%	Cenário -25%	Cenário provável	Cenário 25%	Cenário 50%	
Aplicações financeiras	CDI/Selic	38.813	57.703	76.268	94.520	112.471
Taxas do indexador	CDI/Selic	4,98%	7,47%	9,96%	12,45%	14,94%

Risco Cambial

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio sobre a aquisição de insumos, a venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros ativos e passivos poderem gerar impactos nos valores envolvidos em moeda nacional.

Além de valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, incluindo-se o pagamento de juros das *senior unsecured notes* no próximo período semestral, a BM&FBOVESPA possui depósitos de terceiros em moeda estrangeira para a garantia de liquidação de operações por parte de investidores estrangeiros e ainda, recursos próprios no exterior. Em 31 de dezembro de 2013 a exposição líquida da BM&FBOVESPA em moeda estrangeira é negativa em R\$ 64.049 (positiva em R\$ 26.455 em 31 de dezembro de 2012). Tendo em vista os valores líquidos envolvidos, seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

7. Investimentos

a. Participações em controladas e coligadas

As participações em controladas e coligadas estão compostas da seguinte forma:

Sociedades Controladas	Patrimônio líquido	Quantidade total de ações patrimoniais	Resultado ajustado	% Participação	Investimento 2013	Investimento 2012	Resultado equivalência patrimonial 2013	Resultado equivalência patrimonial 2012
Banco BM&FBOVESPA de Liquidação e Custódia S.A.	59.028	24.000	6.670					

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 (Em milhares de reais)

Os fluxos operacionais foram projetados para o período de dezembro de 2013 a dezembro de 2018. A perpetuidade foi obtida através da extrapolação do fluxo de caixa livre de 2018 por uma taxa de crescimento equivalente à esperada para o PIB nominal americano no longo prazo, de 4,66% ao ano. A taxa de desconto antes dos impostos utilizada no cálculo do valor presente dos fluxos é de 11,43% ao ano.

As duas principais variáveis que afetam o valor em uso calculado para o investimento são as taxas de desconto e de crescimento da perpetuidade. As análises de sensibilidade mostram que um aumento de 1,0 ponto percentual (100bps) na taxa de desconto antes dos impostos (de 11,43% para 12,43% ao ano) reduz o valor em uso em aproximadamente 13%, enquanto que a redução de 0,25 ponto percentual (25bps) na taxa de crescimento da perpetuidade (de 4,66% para 4,41% ao ano) reduz o valor em uso em aproximadamente 5%. As variações dos parâmetros que afetam o valor em uso, para efeitos desta análise de sensibilidade, foram determinadas com base em um desvio padrão das taxas de desconto dos últimos quatro anos (que melhor refletem a atual estrutura de capital do CME Group), para o primeiro, e de um desvio padrão das médias de séries de 30 anos da variação do PIB real americano, para o segundo. O valor em uso apresenta menor sensibilidade às variações na receita líquida projetada. Considerando-se uma redução do crescimento médio anual da receita da ordem de 10% no período de 2014 a 2018, o valor em uso é reduzido em aproximadamente 4%. Nenhum desses três cenários de sensibilidade acima, analisados isoladamente, revelou valores inferiores ao custo contábil do investimento em 31 de dezembro de 2013.

(2) Refere-se ao imposto a compensar pago por coligada no exterior, conforme Lei nº 9.249/95 e Instrução Normativa nº 213/02 da Secretaria da Receita Federal do Brasil.

(3) Em julho de 2010, a BM&FBOVESPA emitiu títulos em dólares que permitiram a proteção (*hedge*) de investimento líquido) de parte do risco cambial do investimento no CME Group através da designação de instrumento financeiro não derivativo (emissão de dívida no exterior), conforme apresentado na Nota 12. Apresentamos no quadro a seguir os efeitos de sensibilidade no resultado abrangente originado pela variação cambial do investimento no CME Group que não está coberta pela parcela designada como *hedge*:

	Impacto no patrimônio líquido			
	Queda na taxa de câmbio		Alta na taxa de câmbio	
	-50%	-25%	25%	50%
Taxa de Câmbio.....	1.1713	1.7570	2.9283	3.5139
Varição cambial sobre investimento em coligada no exterior.....	(1.656.303)	(828.152)	828.152	1.656.303
Varição cambial sobre hedge de investimento líquido no exterior.....	716.836	358.418	(358.418)	(716.836)
Efeito fiscal sobre a variação cambial sobre hedge de investimento líquido no exterior.....	(243.724)	(121.862)	121.862	243.724
Efeito líquido.....	(1.183.191)	(591.596)	591.596	1.183.191

São representados por imóveis alugados, de propriedade da controlada BVRJ - Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, registrados ao custo e depreciados à taxa de 4% ao ano.

Saldo em 31 de dezembro de 2011	36.700
Depreciação.....	(1.512)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	35.188
Depreciação.....	(1.517)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	33.671

A receita com o aluguel destes imóveis no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foi de R\$ 8.362 (R\$ 7.406 em 31 de dezembro de 2012).

8. Imobilizado

	BM&FBOVESPA						
	Edifícios	Móveis e utensílios	Aparelhos e equipamentos de computação	Instalações	Outros	Imobilizado em andamento	Total
Movimentação							
Saldos em 31 de dezembro de 2011	116.975	16.010	117.588	47.036	33.177	21.804	352.590
Adições.....	1.142	1.142	26.786	1.233	1.533	36.683	67.377
Baixas.....	(21)	(39)	(348)	-	(1.436)	-	(1.844)
Transferência (Nota 9).....	-	-	(848)	18	-	758	(72)
Realocações/ajustes.....	4.001	3.474	3.686	12.359	1.060	(24.438)	142
Depreciação.....	(3.011)	(2.837)	(46.361)	(6.010)	(3.395)	-	(61.614)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	117.944	17.750	100.503	54.636	30.939	34.807	356.579
Adições.....	1.449	2.472	13.596	2.694	3.535	105.114	128.860
Baixas.....	(9)	(78)	(257)	(25)	(1.155)	-	(1.524)
Realocações.....	(21)	-	-	-	21	-	-
Transferência para ativos mantidos para venda.....	(3.812)	-	-	-	-	-	(3.812)
Depreciação.....	(2.050)	(3.388)	(45.102)	(7.324)	(3.385)	-	(61.249)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	113.501	16.756	68.740	49.981	29.955	139.921	418.854
Em 31 de dezembro de 2013							
Custo.....	214.682	49.398	337.389	80.984	78.316	139.921	900.690
Depreciação acumulada.....	(101.181)	(32.642)	(268.649)	(31.003)	(48.361)	-	(481.836)
Saldo contábil líquido	113.501	16.756	68.740	49.981	29.955	139.921	418.854
Em 31 de dezembro de 2012							
Custo.....	221.333	48.569	333.073	78.333	77.060	34.807	793.175
Depreciação acumulada.....	(103.389)	(30.819)	(232.570)	(23.697)	(46.121)	-	(436.596)
Saldo contábil líquido	117.944	17.750	100.503	54.636	30.939	34.807	356.579

	BM&FBOVESPA						
	Edifícios	Móveis e utensílios	Aparelhos e equipamentos de computação	Instalações	Outros	Imobilizado em andamento	Total
Movimentação							
Saldos em 31 de dezembro de 2011	118.499	16.101	117.672	47.463	35.625	21.804	357.164
Adições.....	-	1.159	26.878	1.233	1.604	36.683	67.557
Baixas.....	(22)	(56)	(368)	-	(1.455)	-	(1.901)
Transferência (Nota 9).....	-	-	(848)	18	-	758	(72)
Realocações/ajustes.....	4.001	3.474	3.686	12.359	1.060	(24.438)	142
Depreciação.....	(3.098)	(2.894)	(46.422)	(6.075)	(3.408)	-	(61.897)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	119.380	17.784	100.598	54.998	33.426	34.807	360.993
Adições.....	1.449	2.498	13.648	2.694	3.641	105.114	129.044
Baixas.....	(9)	(104)	(301)	(25)	(1.167)	-	(1.606)
Realocações.....	(21)	-	-	-	21	-	-
Transferência para ativos mantidos para venda.....	(3.812)	-	-	-	-	-	(3.812)
Depreciação.....	(2.138)	(3.399)	(45.135)	(7.395)	(3.402)	-	(61.469)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	114.849	16.779	68.810	50.272	32.519	139.921	423.150
Em 31 de dezembro de 2013							
Custo.....	217.018	49.904	338.424	82.024	80.991	139.921	908.282
Depreciação acumulada.....	(102.169)	(33.125)	(269.614)	(31.752)	(48.472)	-	(485.132)
Saldo contábil líquido	114.849	16.779	68.810	50.272	32.519	139.921	423.150
vEm 31 de dezembro de 2012							
Custo.....	223.669	49.052	334.064	79.373	79.638	34.807	800.603
Depreciação acumulada.....	(104.289)	(31.268)	(233.466)	(24.375)	(46.212)	-	(439.610)
Saldo contábil líquido	119.380	17.784	100.598	54.998	33.426	34.807	360.993

No exercício, a BM&FBOVESPA incorporou como parte do custo de desenvolvimento de projetos o montante de R\$ 3.133 referentes à depreciação de equipamentos utilizados no desenvolvimento destes projetos.

Imóveis da BM&FBOVESPA com valor contábil de aproximadamente R\$ 38.831 estão dados em garantia de processos judiciais. A BM&FBOVESPA não tem permissão de ceder estes ativos como garantia para outros processos judiciais ou vendê-los.

A depreciação do imobilizado considera a vida útil esperada dos mesmos. As taxas anuais de depreciação dos bens classificados no ativo imobilizado em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 são as seguintes:

Edifícios.....	2,5%
Móveis e utensílios.....	10%
Aparelhos e equipamentos de computação.....	10 a 25%
Instalações.....	10%
Outros.....	11% a 33%

9. Intangível

Ágio
O ágio no montante de R\$ 16.064.309 está fundamentado em expectativa de rentabilidade futura e por laudo de avaliação econômico-financeira do investimento. De acordo com as diretrizes do CPC 01/IAS 36, o ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) deve ser anualmente submetido ao teste de redução ao valor recuperável (*impairment*), ou em prazos mais curtos quando houver indicadores de *impairment*. O ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre o ágio não são passíveis de reversão.

As premiações adotadas para a projeção dos fluxos de caixa futuros da BM&FBOVESPA, no segmento Bovespa (Unidade Geradora de Caixa - UGC), foram baseadas na análise de sua performance nos últimos anos, na análise e nas expectativas de crescimento do seu mercado de atuação, além das expectativas e estratégias da Administração.

A BM&FBOVESPA utiliza especialistas externos e independentes para auxiliar na mensuração do valor recuperável do ativo (valor em uso). O laudo apresentado pelos especialistas não revelou a necessidade de ajustes negativos ao valor do ágio em 31 de dezembro de 2013.

Softwares e projetos

	BM&FBOVESPA					Consolidado	
	Custo de softwares gerados internamente em desenvolvimento	Softwares gerados internamente - Projetos concluídos	Softwares	Total	Total	Total	Total
Movimentação							
Saldos em 31 de dezembro de 2011	127.332	53.150	109.333	289.815	289.815	289.815	289.815
Adições.....	186.884	-	41.181	228.065	228.065	228.065	228.065
Baixas.....	-	(3.620)	-	(3.620)	(3.620)	(3.620)	(3.620)
Transferência (Nota 8).....	(803)	-	875	72	72	72	72
Realocações/ajustes.....	(55.331)	53.114	2.306	89	89	89	89
Amortização.....	-	(12.148)	(54.431)	(66.579)	(66.582)	(66.582)	(66.582)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	258.082	90.496	99.264	447.842	447.842	447.842	447.842
Adições.....	232.295	-	5.117	237.412	237.412	237.412	237.412
Realocações.....	(216.223)	216.223	-	-	-	-	-
Amortização.....	-	(34.264)	(42.974)	(77.238)	(77.238)	(77.238)	(77.238)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	274.154	272.455	61.407	608.016	608.016	608.016	608.016
Em 31 de dezembro de 2013							
Custo.....	274.154	319.342	297.789	891.285	891.285	891.285	891.285
Amortização acumulada.....	-	(46.887)	(236.382)	(283.269)	(283.269)	(283.269)	(283.269)
Saldo contábil líquido	274.154	272.455	61.407	608.016	608.016	608.016	608.016
Em 31 de dezembro de 2012							
Custo.....	258.082	103.118	292.680	653.880	653.880	653.880	653.880
Amortização acumulada.....	-	(12.622)	(193.416)	(206.038)	(206.038)	(206.038)	(206.038)
Saldo contábil líquido	258.082	90.496	99.264	447.842	447.842	447.842	447.842

Referem-se a custos com aquisição de licenças e desenvolvimento de softwares e sistemas com taxas de amortização de 10% a 33% ao ano, e com a implantação e o desenvolvimento em curso de novos sistemas e softwares.

No exercício, a BM&FBOVESPA incorporou como parte do custo de desenvolvimento de projetos o montante de R\$ 17.430 referentes à amortização de softwares utilizados no desenvolvimento destes projetos.

Os projetos em andamento referem-se, substancialmente, ao desenvolvimento de uma nova plataforma de negociação eletrônica para diferentes tipos e classes de ativos (concluído em 2013), a construção de uma nova arquitetura de negócios e de TI para apoiar a Integração da Infraestrutura de Post-trade e do desenvolvimento de uma nova Plataforma de Registro de Derivativos de Balcão.

10. Proventos e direitos sobre títulos em custódia

Representam os dividendos e juros sobre capital próprio recebidos de companhias abertas a serem repassados aos agentes de custódia e por estes a seus clientes, detentores da titularidade das ações dessas companhias abertas.

11. Provisão para impostos e contribuições a recolher

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2013	2012
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher.....	8.036	8.935
PIS e Cofins a recolher.....	14.732	16.426
ISS a recolher.....	1.987	2.141
Total.....	24.755	27.502

Descrição	Consolidado	
	2013	2012
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher.....	9.139	9.607
PIS e Cofins a recolher.....	14.845	16.548
ISS a recolher.....	1.995	2.203
Total.....	25.979	28.358

12. Emissão de dívida no exterior
A BM&FBOVESPA emitiu *senior unsecured notes* em julho de 2010 com valor nominal total de US\$ 612 milhões ao preço de 99,635% do valor nominal, o que resultou numa captação de US\$ 609 milhões (equivalentes na data a R\$ 1.075.323). A taxa de juros é de 5,50% ao ano, com pagamento semestral nos meses de janeiro e julho e com o principal vencendo em 16 de julho de 2020. A taxa efetiva foi de 5,64% ao ano, o que inclui o deságio e outros custos relacionados à captação.

O saldo atualizado do empréstimo em 31 de dezembro de 2013 é de R\$ 1.468.322 (R\$ 1.279.121 em 31 de dezembro de 2012), o que inclui o montante de R\$ 42.129 (R\$ 36.882 em 31 de dezembro de 2012) referente aos juros incorridos até a data-base. Os recursos advindos da oferta foram utilizados para a aquisição de ações do CME Group na mesma data. As *notes* possuem cláusula de resgate antecipado parcial ou total, que possibilitam o seu resgate por opção da BM&FBOVESPA, pelo maior valor entre: (i) principal mais juros apropriados até a data e (ii) juros apropriados até a data acrescido do valor presente dos fluxos de caixa remanescentes, descontados pela taxa dos *US Treasuries* aplicáveis para o prazo remanescente acrescido de 0,40% ao ano (*four basis points* ao ano).

Estas *notes* foram designadas como instrumento de cobertura para a parte equivalente a US\$ 625 milhões (*notional*) do investimento no CME Group Inc. (Nota 7), com o objetivo de proteger o risco de variação cambial. Assim sendo, a BM&FBOVESPA adotou a contabilidade de *hedge* de investimento líquido, de acordo com o disposto no Pronunciamento Técnico CPC 38/IAS 39.

Tendo como base as expectativas de crescimento do segmento Bovespa, foi projetado o fluxo de caixa que considera as receitas e despesas relacionadas às atividades do segmento. O período de projeção desses fluxos se estende de dezembro de 2013 até dezembro de 2023. Já a perpetuidade foi apurada através da extrapolação do fluxo de caixa de 2023 por uma taxa de crescimento equivalente à esperada para

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 (Em milhares de reais)

Descrição	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Obrigações legais.....	33.645	27.234	33.645	27.234
Tributárias.....	64.922	62.123	65.165	62.213
Cíveis.....	4.948	4.700	4.948	4.700
Trabalhistas.....	4.750	3.447	4.907	3.675
Total	108.265	97.510	108.665	97.822

Do total dos depósitos judiciais tributários, merecem destaque os seguintes: (i) R\$ 47.315 (R\$ 44.975 em 31 de dezembro de 2012) referentes aos processos que discutem o enquadramento das bolsas como sujeito passivo da COFINS, classificados pela BM&FBOVESPA como de perda possível, conforme mencionado no item "c" desta nota; e (ii) R\$ 11.425 (R\$ 10.845 em 31 de dezembro de 2012) referentes aos processos que discutem incidência do PIS e da COFINS sobre o recebimento de juros sobre capital próprio. Do total de depósitos relativos às Obrigações Legais, R\$ 33.208 (R\$ 26.799 em 31 de dezembro de 2012) referem-se a processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamento e pagamentos feitos a autônomos, bem como em relação ao questionamento sobre a legalidade da cobrança do Fator Acidentário de Prevenção. Em razão da existência de depósitos judiciais referentes a processos de natureza tributária classificados como de perda possível, o total de contingências passivas tributárias e de obrigações legais é inferior ao total de depósitos relacionados aos processos tributários.

15. Capital social

O capital social da BM&FBOVESPA no montante de R\$ 2.540.239 está representado por 1.980.000.000 ações ordinárias nominativas com direito a voto e sem valor nominal dos quais, 1.893.582.856 ações ordinárias encontram-se em circulação em 31 de dezembro de 2013 (1.931.572.495 ações ordinárias em 31 de dezembro de 2012).

A BM&FBOVESPA está autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de 2.500.000.000 de ações ordinárias, por deliberação do Conselho de Administração, independentemente de reforma estatutária.

16. Ações em tesouraria

Programa de recompra de ações

Em reunião realizada em 26 de junho de 2012, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Recompra de Ações da Companhia, com início em 02 de julho de 2012 e término em 28 de junho de 2013. A BM&FBOVESPA adquiriu o total de 20.862.700 de ações relativas a este programa, todas no primeiro semestre de 2013, o que representou 34,77% do total previsto no programa de recompra no montante de 60.000.000 de ações ordinárias. Em reunião realizada em 25 de junho de 2013, o Conselho de Administração aprovou novo Programa de Recompra de Ações da Companhia, com início em 1º de julho de 2013 e término em 30 de junho de 2014. O limite de ações que poderá ser adquirido pela BM&FBOVESPA é de 60.000.000 de ações ordinárias, que representam 3,13% do total de ações em circulação. Até 31 de dezembro de 2013, a BM&FBOVESPA adquiriu 23.050.000 de ações, o que representa 38,42% do total previsto no programa de recompra.

As ações adquiridas no âmbito do Programa de Recompra de Ações poderão ser canceladas ou utilizadas para atender ao exercício das opções de compra de ações pelos beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações da BM&FBOVESPA.

A seguir demonstramos a movimentação das ações em tesouraria no exercício:

	Quantidade	Valor
Saldo em 31 de dezembro de 2011	52.008.012	521.553
Aquisição de ações - Programa de Recompra.....	1.732.200	16.303
Ações alienadas - opções de ações (Nota 18).....	(5.312.707)	(53.236)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	48.427.505	484.620
Aquisição de ações - Programa de Recompra.....	43.912.700	531.215
Ações alienadas - opções de ações (Nota 18).....	(5.923.061)	(60.809)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	86.417.144	955.026
Custo médio das ações em tesouraria (R\$ por ação).....		11,051
Valor de mercado das ações em tesouraria.....		955.774

c. Reservas de depreciação

Constituídas em decorrência das reavaliações de obras de arte da BM&FBOVESPA e dos imóveis da controlada BVRJ em 2007, com base em laudos de avaliação firmados por peritos avaliadores independentes.

d. Reserva de capital

Refere-se substancialmente aos valores originados quando da incorporação das ações da Bovespa Holding em 2008, e a outros eventos societários permitidos pela Lei das Sociedades Anônimas, tais como (i) a incorporação do capital social, (ii) resgate, reembolso ou compra de ações, e (iii) eventos associados ao plano de opção de ações.

e. Reservas de lucros

(i) Reserva legal

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

(ii) Reservas estatutárias

Possuem a finalidade de compor fundos e mecanismos de salvaguarda necessários para o adequado desenvolvimento das atividades da BM&FBOVESPA, assegurando a boa liquidação e o ressarcimento de prejuízos decorrentes da intermediação de operações realizadas em seus negócios e ou registradas em quaisquer de seus sistemas de negociação, registro, compensação e liquidação e nos serviços de custódia. Conforme disposição estatutária, o Conselho de Administração poderá, caso considere o montante da reserva estatutária suficiente para o atendimento de suas finalidades, propor que parte dos valores integrantes da aludida reserva sejam revertidos para a distribuição aos acionistas da Companhia.

f. Outros resultados abrangentes

Possuem a finalidade de registrar os efeitos da (i) variação cambial dos investimentos no exterior, (ii) hedge accounting sobre investimento no exterior (Nota 12), (iii) resultado abrangente de coligada e controladas e (iv) ganho/perda atuarial com benefícios de assistência médica pós-emprego.

Dividendos e juros sobre capital próprio

Conforme disposição estatutária, aos acionistas estão assegurados dividendos e/ou juros sobre capital próprio, que somados correspondam, no mínimo, a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da legislação societária.

	2013	2012
Lucro líquido do exercício.....	1.081.516	1.074.290
Constituição de reserva legal (i).....	-	-
Base de cálculo dos dividendos	1.081.516	1.074.290
Dividendos.....	815.213	984.290
Juros sobre o capital próprio.....	50.000	90.000
Total deliberado no exercício	865.213	1.074.290

(1) Constituição de reserva legal não requerida em função de seu valor somado ao valor das reservas de capital ultrapassar 30% do capital social. Os dividendos e juros sobre o capital próprio deliberados referentes ao resultado do exercício estão demonstrados no quadro a seguir:

Descrição	Data de Deliberação	Data de pagamento	Bruto por ação (R\$)	Valor Total Bruto
Dividendos.....	09/05/2013	07/06/2013	0,084638	163.580
Juros sobre o capital próprio.....	09/05/2013	07/06/2013	0,025870	50.000
Dividendos.....	08/08/2013	30/09/2013	0,146943	280.670
Dividendos.....	07/11/2013	27/11/2013	0,118341	225.260
Dividendos (1).....	13/02/2014	-	-	145.703
Total proposto/deliberado referente ao exercício de 2013				865.213
Dividendos.....	10/05/2012	31/07/2012	0,116161	224.341
Dividendos.....	07/08/2012	31/10/2012	0,124359	240.065
Dividendos.....	06/11/2012	17/12/2012	0,067921	131.181
Juros sobre o capital próprio.....	06/11/2012	17/12/2012	0,046599	90.000
Dividendos.....	19/02/2013	30/04/2013	0,201237	388.703
Total proposto/deliberado referente ao exercício de 2012				1.074.290

(1) Proposta de pagamento de dividendos complementares (acima do mínimo obrigatório) relatada no resultado do exercício social de 2013, a ser referendado pela Assembleia Geral de Acionistas.

A Administração da BM&FBOVESPA optou pela não constituição de reserva de lucros a realizar da diferença entre o montante reconhecido de equivalência patrimonial e o valor recebido a título de dividendos decorrente da participação na coligada CME Group (Nota 7).

h. Lucro por ação

	Consolidado	
	2013	2012
Numerador		
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA.....	1.081.516	1.074.290
Denominador		
Média ponderada de ações em circulação.....	1.918.813,109	1.930.398,048
Lucro por ação básico (em R\$)	0,563638	0,556512
	Consolidado	
	2013	2012
Numerador		
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA.....	1.081.516	1.074.290
Denominador		
Média ponderada de ações em circulação ajustada pelos efeitos dos planos de opções de ações.....	1.923.866,237	1.935.428,473
Lucro por ação diluído (em R\$)	0,562158	0,555066

16. Transações com partes relacionadas

a. Transações e saldos com partes relacionadas

Descrição	Ativo/(passivo)		Receita/(despesa)	
	2013	2012	2013	2012
Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. (1)				
Contas a receber.....	673	1.283	-	-
Juros sobre capital próprio a receber.....	2.338	-	-	-
Ressarcimento de despesas.....	-	-	8.314	6.450
Bolsa Brasileira de Mercadorias (1)				
Contas a receber.....	9	21	-	-
Contas a pagar.....	(100)	(51)	-	-
Contribuição mínima sobre títulos patrimoniais (emolumentos).....	-	-	(1.159)	(1.198)
Aluguel de imóvel.....	-	-	23	22
Ressarcimento de despesas.....	-	-	88	92
BM&F (USA) Inc. (1)				
Contas a pagar.....	(117)	-	(2.012)	(1.839)
Despesas diversas.....	-	-	-	-
BM&FBOVESPA (UK) Ltd. (1)				
Contas a pagar.....	(164)	-	-	-
Despesas diversas.....	-	-	(1.394)	(1.208)
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (1)				
Contas a receber.....	2	1	-	-
Ressarcimento de despesas.....	-	-	25	5
CME Group				
Dividendos a receber.....	71.878	-	-	-
Contas a pagar.....	(60.178)	-	-	-
Despesas financeiras.....	-	-	(437)	-
BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados				
Contas a receber.....	276	826	-	-
Contas a pagar.....	(8.061)	(15.000)	-	-
Doação/Contribuição.....	-	-	(561)	(15.000)
Ressarcimento de despesas.....	-	-	3.171	2.801
Associação BM&F				
Contas a receber.....	2	115	-	-
Contribuição.....	-	-	-	(2.173)
Ressarcimento de despesas.....	-	-	496	538
Outras partes relacionadas				
Contas a receber.....	7	26	-	-
Contas a pagar.....	(10)	-	(100)	-
Despesas diversas.....	-	-	91	104

(1) Empresas controladas incluídas no processo de consolidação. As principais transações recorrentes com partes relacionadas estão descritas a seguir e foram efetuadas nas seguintes condições:

• A BM&FBOVESPA paga mensalmente à Bolsa Brasileira de Mercadorias emolumentos mínimos. O pagamento realizado à Bolsa Brasileira de Mercadorias pela BM&FBOVESPA se dá por força do estatuto social daquela entidade, o qual estabelece que é dever do associado (como é o caso da BM&FBOVESPA) pagar pontualmente as contribuições devidas em decorrência da propriedade do título.

A Bolsa Brasileira de Mercadorias reembolsa periodicamente a BM&FBOVESPA pelas despesas relativas à contratação de recursos e utilização da infraestrutura disponibilizados pela BM&FBOVESPA, para auxílio na execução de suas atividades.

A BM&FBOVESPA, em prol do desenvolvimento de mercado, e de modo a reforçar o compromisso de Associado Instituidor com o desenvolvimento de mercados administrados pela Bolsa Brasileira de Mercadorias, decidiu oferecer gratuitamente à Bolsa Brasileira de Mercadorias serviços de tecnologia prestados pelo Associado Instituidor que sejam necessários para o desenvolvimento dos mercados administrados pela Bolsa Brasileira de Mercadorias, no valor de R\$ 2.970, a serem executados em um prazo máximo de 5 anos, a partir de abril de 2013, mediante prévia aprovação do Associado Instituidor.

• Os valores devidos pelo Banco BM&FBOVESPA à BM&FBOVESPA são relativos aos recursos da Companhia utilizados pelo Banco para exercício de suas atividades, devidamente relacionados em contrato firmado entre as partes. Tais valores são pagos mediante apresentação de documento descritivo elaborado pela BM&FBOVESPA e aprovado pelo Banco, de acordo com as condições estabelecidas no contrato.

• O contas a pagar ao CME Group refere-se à parcela remanescente relativa a aquisição de licença perpétua de uso dos módulos pertencentes ao CME Group da plataforma eletrônica de negociação multilateral PUMA Trading System, desenvolvida em parceria com o CME Group.

• A BSM possui um acordo de transferência e de recuperação de custos firmado com a BM&FBOVESPA, o qual prevê o reembolso à BM&FBOVESPA do valor pago por conta de despesas relativas à contratação de recursos e à infraestrutura, disponibilizados à BSM para auxílio na execução de suas atividades de supervisão. Tais custos são apurados mensalmente de acordo com metodologia definida em contrato firmado entre as partes e também englobam as atividades relacionadas ao Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos, uma vez que tal mecanismo é administrado pela BSM.

• A BM&FBOVESPA paga mensalmente a BM&F (USA) Inc. e a BM&FBOVESPA (UK) Ltd. pela prestação de serviços de representação no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores e auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado de capitais brasileiro.

• A Associação BM&F, Associação Bovespa, Instituto BM&FBOVESPA e Associação Profissionalizante BM&FBOVESPA, reembolsam periodicamente a BM&FBOVESPA pelas despesas relativas à contratação de recursos e utilização da infraestrutura disponibilizados pela BM&FBOVESPA, para auxílio na execução de suas atividades.

b. Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da Administração incluí os Conselheiros, Diretores Estatutários, Diretor de Auditoria, Diretor de Riscos Corporativo, Diretor do Banco BM&FBOVESPA e Diretora de Recursos Humanos.

	2013	2012
Benefícios de curto prazo (salários, participação nos lucros, etc.) ...	28.943	24.427
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho.....	787	-
Remuneração baseada em ações (1).....	12.931	9.529
(1) Refere-se à despesa apurada no exercício relativa às opções de ações detidas pelo pessoal-chave da Administração, despesa esta reconhecida conforme critérios descritos na Nota 18.		

A BM&FBOVESPA, atuando como contraparte central garantidora dos mercados, administra quatro câmaras de compensação e liquidação (clearings) consideradas sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil: as Clearings de Derivativos, de Câmbio, de Ativos e de Ações e Renda Fixa Privada (CBLC).

As atividades desenvolvidas pelas clearings da BM&FBOVESPA são amparadas pela Lei 10.214/01, que autoriza a compensação multilateral de obrigações, determina o papel de contraparte central das clearings sistemicamente importantes e permite a utilização das garantias prestadas por participantes inadimplentes para a liquidação de suas obrigações no âmbito das clearings, inclusive nos casos de insolvência civil, concordata, intervenção, falência e liquidação extrajudicial.

Por intermédio de suas clearings, a BM&FBOVESPA atua como contraparte central garantidora dos mercados de derivativos (futuros, termo, opções e swaps), de câmbio (dólar pronto), de títulos públicos federais (operações à vista e a termo, definitivas e compromissadas, bem como empréstimos de títulos), de renda variável (operações à vista, termo, opções, futuros e empréstimo de títulos) e de títulos privados (operações à vista e empréstimo de títulos). Em outras palavras, ao exercer o papel de clearing, a BM&FBOVESPA torna-se responsável pela boa liquidação das operações realizadas e/ou registradas em seus sistemas, na forma dos regulamentos em vigor.

A atuação da BM&FBOVESPA como contraparte central a expõe ao risco de crédito dos participantes que utilizam seus sistemas de liquidação. Caso um participante não realize os pagamentos devidos ou a entrega dos ativos ou das mercadorias devidas, caberá à BM&FBOVESPA adotar seus mecanismos de garantia, de forma a assegurar a boa liquidação das operações registradas, no prazo e na forma previstos. Em caso de falha ou insuficiência dos mecanismos de garantia das clearings, a BM&FBOVESPA pode ter de resarcir a seu próprio patrimônio como último recurso capaz de assegurar a boa liquidação das operações.

As clearings da BM&FBOVESPA não apresentam exposição direta ao risco de mercado, uma vez que não possuem posições liquidamente compradas ou liquidamente vendidas nos diversos contratos e ativos negociados. No entanto, o aumento da volatilidade dos preços pode afetar a magnitude dos valores a serem liquidados pelos diversos participantes do mercado, podendo também elevar a probabilidade de inadimplência de tais participantes. Além disso, conforme já destacado, as clearings são responsáveis pela liquidação das operações de participante que se torne inadimplente, o que pode resultar em perdas para a BM&FBOVESPA caso os valores devidos superem o valor das garantias disponíveis. Assim, apesar da inexistência de exposição direta ao risco de mercado, este é capaz de impactar e potencializar os riscos de crédito assumidos.

Cada clearing da BM&FBOVESPA conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias. A estrutura de salvaguardas de uma clearing representa o conjunto de recursos e mecanismos que podem ser por ela utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes. Os referidos sistemas e estruturas encontram-se detalhadamente descritos nos regulamentos e nos manuais das respectivas clearings, tendo sido objeto de testes e de homologação pelo Banco Central do Brasil, na forma da Resolução 2.882/01 do Conselho Monetário Nacional e da Circular 3.057/01 do Bacen.

As estruturas de salvaguardas das clearings baseiam-se, em larga medida, no modelo de repartição de perdas denominado *defaultier pays*, no qual o montante de garantias depositadas por cada participante deve ser capaz de absorver, com elevado grau de confiança, as potenciais perdas associadas ao seu inadimplemento. Consequentemente, o valor exigido em garantia dos participantes constitui o elemento de maior importância na nossa estrutura de gerenciamento dos potenciais riscos de mercado advindos de nossa atuação como contraparte central garantidora.

Para a maioria dos contratos e operações com ativos, o valor exigido em garantia é dimensionado para cobrir o risco de mercado do negócio, ou seja, sua volatilidade de preço, durante o horizonte de tempo esperado para a liquidação das posições de um participante inadimplente. Esse horizonte de tempo pode variar de acordo com a natureza dos contratos e ativos negociados.

Os modelos utilizados para o cálculo da margem de garantia baseiam-se, de uma forma geral, no conceito de teste de estresse, isto é, metodologia que busca aferir o risco de mercado considerando não somente a volatilidade histórica recente dos preços, mas também a possibilidade de surgimento de eventos inesperados que modifiquem os padrões históricos de comportamento dos preços e do mercado em geral.

Os principais parâmetros utilizados pelos modelos de cálculo de margem são os cenários de estresse, definidos pelo Comitê de Risco de Mercado para os fatores de risco que afetam os preços dos contratos e ativos negociados nos nossos sistemas. Para a definição dos cenários de estresse, o Comitê de Risco de Mercado utiliza uma combinação de análises quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa é feita com o apoio de modelos estatísticos de estimação de risco, como EVT (*extreme value theory*), estimação de volatilidades implícitas e por meio de modelos condicionais do tipo Garch (*Generalized Autoregressive Conditional Heteroskedasticity*), além de simulações históricas. A análise qualitativa, por sua vez, considera aspectos relacionados à conjuntura econômica e política, nacional e internacional, e seus possíveis impactos sobre os mercados administrados pela BM&FBOVESPA.

As operações nos mercados da BM&FBOVESPA estão garantidas por depósitos de margem em moeda, títulos públicos e privados, cartas de fiança e ações, dentre outros. As garantias depositadas em moeda, no montante de R\$ 2.072.989 (R\$ 1.134.235 em 31 de dezembro de 2012), são registradas contabilmente no passivo em Garantias Recebidas em Operações e as demais garantias, no montante de R\$ 212.316.376 (R\$ 173.347.681 em 31 de dezembro de 2012) são controladas gerencialmente. Em 31 de dezembro de 2013 o total das garantias depositadas é de R\$ 214.389.365 (R\$ 176.481.916 em 31 de dezembro de 2012), compostas por clearing conforme segue:

a. Estrutura de salvaguardas da Clearing de Derivativos

i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado de derivativos:

Composição	2013	2012
Títulos Públicos Federais.....	118.581.479	85.901.802
Cartas de Fiança.....	2.796.183	2.636.602
Ações.....	4.019.309	3.532.128
Certificados de Depósito Bancário (CDBs).....	1.185.727	933.447
Garantias depositadas em moeda.....	701.705	741.243
Ouro.....	56.182	67.677
Outros.....	66.000	179.521
Total	127.406.585	94.052.420

ii) Outras garantias

• Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 (Em milhares de reais)

Período de exercício	Preço médio de mercado (R\$ por ação)	Plano BM&F S.A.	
		Quantidades exercidas	Preço médio de mercado (R\$ por ação)
1º trimestre	13,94	160.000	13,70
2º trimestre	14,05	9.000	13,79
3º trimestre	-	-	12,38
4º trimestre	12,65	60.000	11,92
Total de opções exercidas em 2013		229.000	

Movimentação consolidada

Saldo em 31 de dezembro de 2011	
Opções outorgadas	15.394.690
Opções exercidas (Nota 15(b))	(5.312.707)
Opções canceladas e vencidas	(2.579.990)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	29.920.085

Saldo em 31 de dezembro de 2012	
Opções outorgadas	12.122.126
Opções exercidas (Nota 15(b))	(5.923.061)
Opções canceladas e vencidas	(2.648.602)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	33.470.548

Data de outorga	BM&F S.A.			BM&FBOVESPA			TOTAL
	Preço médio de mercado (R\$ por ação)	Quantidades exercidas	Preço médio de mercado (R\$ por ação)	Quantidades exercidas	Preço médio de mercado (R\$ por ação)	Quantidades exercidas	
18/12/2007	19/12/2008	01/03/2009	03/01/2011	02/01/2012	02/01/2012	02/01/2013	02/01/2013
316.362	1.437.570	8.676.000	9.372.750	2.363.905	9.213.536	2.090.425	33.470.548
0,00%	0,02%	0,08%	0,46%	0,49%	0,12%	0,49%	0,11%
Saldo em 31 de dezembro de 2013	642.537	3.617.323	10.618.000	12.149.500	2.663.725	29.920.085	1.931.572.495

Data de outorga	BM&F S.A.			BM&FBOVESPA			TOTAL
	Preço médio de mercado (R\$ por ação)	Quantidades exercidas	Preço médio de mercado (R\$ por ação)	Quantidades exercidas	Preço médio de mercado (R\$ por ação)	Quantidades exercidas	
18/12/2007	19/12/2008	01/03/2009	03/01/2011	02/01/2012	02/01/2012	02/01/2013	02/01/2013
229.000	642.537	3.617.323	10.618.000	12.149.500	2.663.725	29.920.085	1.931.572.495
0,01%	0,03%	0,19%	0,55%	0,63%	0,14%	1,55%	1,55%

Valor recebido pelo exercício de opções	2013		2012	
	Valor recebido	Quantidade	Valor recebido	Quantidade
(-) Custo das ações em tesouraria alienadas	51.985	24.404	(60.809)	(53.236)
Efeito na alienação de ações	(8.824)	(28.832)		

Modelo de apraqueamento das opções
Para a apuração do valor justo das opções concedidas, a BM&FBOVESPA considerou de forma consistente ao longo do tempo os seguintes aspectos:
a) O modelo de opções de ações outorgado pela BM&FBOVESPA permite exercício antecipado a partir de determinada data no futuro (data de *vesting*), compreendida entre a data de outorga e a data máxima para exercício;
b) O ativo objeto das opções paga dividendos entre a data de outorga e a data máxima para exercício.

Dessa forma, a opção considerada apresenta características do modelo europeu (exercício antecipado não permitido) até a data de *vesting* e características do modelo americano (possibilidade de exercício antecipado) entre a data de *vesting* e a data máxima para exercício. Opções com essas propriedades são denominadas opções do tipo Bermuda ou Mid-Atlantic, e seu preço deve, por construção, situar-se entre o preço de uma opção do modelo europeu e o preço de uma opção do modelo americano de características equivalentes. Com relação ao pagamento de dividendos, deve-se levar em conta dois efeitos sobre o preço da opção considerada: (i) a queda no valor das ações após as suas datas ex-dividendos e; (ii) a influência desses pagamentos sobre a decisão de exercício antecipado.

Levando-se em conta os fatores acima descritos, para a determinação do valor justo das opções concedidas foi empregado um Modelo Binomial (Cox-Ross-Rubinstein) modificado que considera a existência de dois períodos distintos com relação à possibilidade de exercício antecipado (antes e depois das datas de *vesting*). Esse modelo apresenta resultados equivalentes aos do modelo de Black & Scholes para opções européias simples, possuindo a vantagem de incorporar, conjuntamente, as características de exercício antecipado e de pagamento de dividendos associadas à opção em questão.

As principais premissas consideradas no apraqueamento das opções foram:
a) As opções foram avaliadas considerando-se os parâmetros de mercado vigentes na data de outorga do plano;

b) Para estimativa da taxa de juros livre de risco foram utilizados os contratos de juros futuros negociados para o prazo máximo de exercício das opções;

c) Por ser uma entidade recém listada à época da outorga do plano da BM&F S.A. e da primeira outorga do plano BM&FBOVESPA, a volatilidade histórica não expressava suficiente informação sobre a volatilidade das ações, tendo em vista inclusive os prazos contratuais de exercício. Dessa forma, a BM&FBOVESPA utilizou como estimativa de volatilidade de suas ações para estas outorgas a volatilidade implícita de entidades similares (bolsas de valores internacionais) com liquidez suficiente para garantir a qualidade dos dados apurados;

d) Para a definição da volatilidade empregada pelo modelo de apraqueamento, da segunda a quinta outorgas do plano BM&FBOVESPA, foram avaliadas três medidas comumente empregadas em finanças: (i) volatilidades implícitas; (ii) volatilidades estimadas via modelo auto-regressivo (GARCH) e; (iii) volatilidades estimadas via modelo de média móvel com ponderação exponencial (EWMA). Embora a utilização exclusivamente de volatilidades implícitas, isto é, volatilidades computadas com base nos preços observados no mercado, ofereça estimativas mais acuradas, a negociação de opções das ações objeto das referidas outorgas possuía baixa liquidez nas datas de outorga, além de se referirem a maturidades inferiores. Dessa forma, a BM&FBOVESPA utilizou como estimativa de volatilidade de suas ações a média entre a volatilidade implícita observada e a volatilidade estimada via modelo EWMA, considerando que os resultados obtidos com o modelo GARCH não foram satisfatórios;

e) Os preços das ações foram ajustados de forma a incorporar o efeito do pagamento de dividendos; e
f) Como prazo de vencimento das opções foi utilizado o prazo máximo de exercício das opções outorgadas.

Foram consideradas as demais premissas clássicas associadas aos modelos de precificação de opções, como inexistência de oportunidades de arbitragem e volatilidade constante ao longo do tempo.

b. Previdência complementar

O Fundo de Pensão Multipatrocinado das Instituições do Mercado Financeiro e de Capitais (Mercaprev) é estruturado na modalidade de contribuição definida, tendo como patrocinadoras a Ancord, BM&FBOVESPA, Sindival, Souza Barros e Talarico, com participação voluntária aberta a todos os funcionários.

A contribuição mensal do participante é a soma de 1% de contribuição de uma Unidade Previdenciária (equivalente a R\$ 3.000,00 e reajustado conforme dissídio) mais o percentual escolhido pelo funcionário entre 1 a 7 % do valor acima de uma UP até o limite do salário do participante. A contribuição mensal da patrocinadora equivale a 100% do valor escolhido pelo participante. A BM&FBOVESPA não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais à sua contribuição como patrocinadora. Em caso de término do vínculo empregatício antes da data de aposentadoria prevista, o participante poderá manter o plano dentro das regras estabelecidas pelo regulamento ou solicitar o cancelamento da inscrição, e neste caso, poderá optar: (i) pela portabilidade de 100% do saldo das reservas constituído pelas contribuições do participante e conforme o tempo de empresa, até 90% do saldo das reservas constituído pelas contribuições da patrocinadora, ou (ii) pelo resgate de 100% do saldo das reservas constituído pelas contribuições do participante e conforme o tempo de empresa, até 50% do saldo das reservas constituído pelas contribuições da patrocinadora. Em qualquer das opções acima não há custos adicionais à BM&FBOVESPA.

c. Assistência médica pós-aposentadoria

A BM&FBOVESPA mantém um plano de assistência médica pós-aposentadoria para um grupo determinado de colaboradores e ex-colaboradores. Em 31 de dezembro de 2013, o passivo atuarial referente a esse plano é de R\$ 25.940 (R\$ 27.533 em 31 de dezembro de 2012), calculado considerando as seguintes premissas:

	2013	2012
Taxa de desconto	6,5% a.a.	4,0% a.a.
Inflação econômica	4,5% a.a.	4,5% a.a.
Inflação de mortalidade	3,0% a.a.	3,0% a.a.
Tábuas de mortalidade	AT-2000	AT-2000
Expectativa média de vida em anos de um pensionista que se aposenta aos 65 anos:		
Aposentadoria na data do balanço (65 anos)	20 anos	20 anos
Aposentadoria em 25 anos (40 anos hoje)	20 anos	20 anos

A movimentação na obrigação de benefício definido durante o exercício está demonstrada a seguir:

	2013	2012
Custo do serviço corrente	27.533	173
Custo do serviço passado	3.758	2.366
Custo dos juros	(822)	(11.408)
Efeito da alteração de premissas financeiras	(11.408)	4.340
Efeito da experiência do plano	4.340	25.940
No final do exercício	25.940	

	2013	2012
Custo do serviço corrente	173	2.367
Juros sobre a obrigação de benefício definido	2.367	2.540
Total incluído no resultado do exercício	2.540	

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado abrangente estão apresentados a seguir:

	2013	2012
Efeito da alteração de premissas financeiras	(11.408)	4.340
Efeito da experiência do plano	4.340	25.940
Custo do serviço passado	3.758	2.366
Total incluído na demonstração do resultado abrangente	(3.310)	

A sensibilidade do passivo atuarial às mudanças nas principais premissas em 31 de dezembro de 2013 está apresentada a seguir:

	Aumento de 0,5%	Redução de 0,5%
Taxa de desconto	(1.636)	1.814
Inflação médica	1.914	(1.747)
Expectativa de vida + 1	(3.310)	
Expectativa de vida - 1	(1.029)	

19 Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro
a. Imposto de renda e contribuição social diferidos
Os saldos de ativos e passivos diferidos apresentam-se como segue:

Descrição	BM&FBOVESPA e Consolidado	
	2013	2012
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	16.554	12.402
Constituição sobre prejuízo fiscal e base negativa	29.107	29.107
Variação cambial sobre emissão de dívida no exterior	120.499	58.262
Outras diferenças temporárias	36.877	32.515
Total do ativo diferido	203.037	132.286
Amortização fiscal de ágio (1)	(2.295.347)	(1.739.699)
Outros	(427)	55
Total do passivo diferido	(2.295.774)	(1.739.644)
Diferido líquido	(2.092.737)	(1.607.358)

(1) Passivo diferido de imposto de renda e contribuição social decorrente da diferença temporária entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil no balanço patrimonial, tendo em vista que o ágio continua a ser amortizado para fins fiscais, mas deixou de ser amortizado a partir de 1º de janeiro de 2009 nos registros contábeis, resultando em uma base fiscal menor que o valor contábil do ágio. Essa diferença temporária poderá resultar em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado, fazendo assim com que seja necessária a constituição de uma obrigação fiscal diferida.

Período de exercício	Preço médio de mercado (R\$ por ação)	Plano BM&FBOVESPA	
		Quantidades exercidas	Preço médio de mercado (R\$ por ação)
1º trimestre	13,94	160.000	13,70
2º trimestre	14,05	9.000	13,79
3º trimestre	-	-	12,38
4º trimestre	12,65	60.000	11,92
Total de opções exercidas em 2013		229.000	

Saldo em 31 de dezembro de 2011	
Opções outorgadas	15.394.690
Opções exercidas (Nota 15(b))	(5.312.707)
Opções canceladas e vencidas	(2.579.990)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	29.920.085

Saldo em 31 de dezembro de 2012	
Opções outorgadas	12.122.126
Opções exercidas (Nota 15(b))	(5.923.061)
Opções canceladas e vencidas	(2.648.602)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	33.470.548

Data de outorga	BM&F S.A.			BM&FBOVESPA			TOTAL
	Preço médio de mercado (R\$ por ação)	Quantidades exercidas	Preço médio de mercado (R\$ por ação)	Quantidades exercidas	Preço médio de mercado (R\$ por ação)	Quantidades exercidas	
18/12/2007	19/12/2008	01/03/2009	03/01/2011	02/01/2012	02/01/2012	02/01/2013	02/01/2013
316.362	1.437.570	8.676.000	9.372.750	2.363.905	9.213.536	2.090.425	33.470.548
0,00%	0,02%	0,08%	0,46%	0,49%	0,12%	0,49%	0,11%
Saldo em 31 de dezembro de 2013	642.537	3.617.323	10.618.000	12.149.500	2.663.725	29.920.085	1.931.572.495

Data de outorga	BM&F S.A.			BM&FBOVESPA			TOTAL
	Preço médio de mercado (R\$ por ação)	Quantidades exercidas	Preço médio de mercado (R\$ por ação)	Quantidades exercidas	Preço médio de mercado (R\$ por ação)	Quantidades exercidas	
18/12/2007	19/12/2008	01/03/2009	03/01/2011	02/01/2012	02/01/2012	02/01/2013	02/01/2013
229.000	642.537	3.617.323	10.618.000	12.149.500	2.663.725	29.920.085	1.931.572.495
0,01%	0,03%	0,19%	0,55%	0,63%	0,14%	1,55%	1,55%

Valor recebido pelo exercício de opções	2013		2012	
	Valor recebido	Quantidade	Valor recebido	Quantidade
(-) Custo das ações em tesouraria alienadas	51.985	24.404	(60.809)	(53.236)
Efeito na alienação de ações	(8.824)	(28.832)		

Modelo de apraqueamento das opções
Para a apuração do valor justo das opções concedidas, a BM&FBOVESPA considerou de forma consistente ao longo do tempo os seguintes aspectos:
a) O modelo de opções de ações outorgado pela BM&FBOVESPA permite exercício antecipado a partir de determinada data no futuro (data de *vesting*), compreendida entre a data de outorga e a data máxima para exercício;
b) O ativo objeto das opções paga dividendos entre a data de outorga e a data máxima para exercício.

Dessa forma, a opção considerada apresenta características do modelo europeu (exercício antecipado não permitido) até a data de *vesting* e características do modelo americano (possibilidade de exercício antecipado) entre a data de *vesting* e a data máxima para exercício. Opções com essas propriedades são denominadas opções do tipo Bermuda ou Mid-Atlantic, e seu preço deve, por construção, situar-se entre o preço de uma opção do modelo europeu e o preço de uma opção do modelo americano de características equivalentes. Com relação ao pagamento de dividendos, deve-se levar em conta dois efeitos sobre o preço da opção considerada: (i) a queda no valor das ações após as suas datas ex-dividendos e; (ii) a influência desses pagamentos sobre a decisão de exercício antecipado.

Levando-se em conta os fatores acima descritos, para a determinação do valor justo das opções concedidas foi empregado um Modelo Binomial (Cox-Ross-Rubinstein) modificado que considera a existência de dois períodos distintos com relação à possibilidade de exercício antecipado (antes e depois das datas de *vesting*). Esse modelo apresenta resultados equivalentes aos do modelo de Black & Scholes para opções européias simples, possuindo a vantagem de incorporar, conjuntamente, as características de exercício antecipado e de pagamento de dividendos associadas à opção em questão.

As principais premissas consideradas no apraqueamento das opções foram:
a) As opções foram avaliadas considerando-se os parâmetros de mercado vigentes na data de outorga do plano;

b) Para estimativa da taxa de juros livre de risco foram utilizados os contratos de juros futuros negociados para o prazo máximo de exercício das opções;

c) Por ser uma entidade recém listada à época da outorga do plano da BM&F S.A. e da primeira outorga do plano BM&FBOVESPA, a volatilidade histórica não expressava suficiente informação sobre a volatilidade das ações, tendo em vista inclusive os prazos contratuais de exercício. Dessa forma, a BM&FBOVESPA utilizou como estimativa de volatilidade de suas ações para estas outorgas a volatilidade implícita de entidades similares (bolsas de valores internacionais) com liquidez suficiente para garantir a qualidade dos dados apurados;

d) Para a definição da volatilidade empregada pelo modelo de apraqueamento, da segunda a quinta outorgas do plano BM&FBOVESPA, foram avaliadas três medidas comumente empregadas em finanças: (i) volatilidades implícitas; (ii) volatilidades estimadas via modelo auto-regressivo (GARCH) e; (iii) volatilidades estimadas via modelo de média móvel com ponderação exponencial (EWMA). Embora a utilização exclusivamente de volatilidades implícitas, isto é, volatilidades computadas com base nos preços observados no mercado, ofereça estimativas mais acuradas, a negociação de opções das ações objeto das referidas outorgas possuía baixa liquidez nas datas de outorga, além de se referirem a maturidades inferiores. Dessa forma, a BM&FBOVESPA utilizou como estimativa de volatilidade de suas ações a média entre a volatilidade implícita observada e a volatilidade estimada via modelo EWMA, considerando que os resultados obtidos com o modelo GARCH não foram satisfatórios;

e) Os preços das ações foram ajustados de forma a incorporar o efeito do pagamento de dividendos; e
f) Como prazo de vencimento das opções foi utilizado o prazo máximo de exercício das opções outorgadas.

Foram consideradas as demais premissas clássicas associadas aos modelos de precificação de opções, como inexistência de oportunidades de arbitragem e volatilidade constante ao longo do tempo.

O Fundo de Pensão Multipatrocinado das Instituições do Mercado Financeiro e de Capitais (Mercaprev) é estruturado na modalidade de contribuição definida, tendo como patrocinadoras a Ancord, BM&FBOVESPA, Sindival, Souza Barros e Talarico, com participação voluntária aberta a todos os funcionários.

A contribuição mensal do participante é a soma de 1% de contribuição de uma Unidade Previdenciária (equivalente a R\$ 3.000,00 e reajustado conforme dissídio) mais o percentual escolhido pelo funcionário entre 1 a 7 % do valor acima de uma UP até o limite do salário do participante. A contribuição mensal da patrocinadora equivale a 100% do valor escolhido pelo participante. A BM&FBOVESPA não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais à sua contribuição como patrocinadora. Em caso de término do vínculo empregatício antes da data de aposentadoria prevista, o participante poderá manter o plano dentro das regras estabelecidas pelo regulamento ou solicitar o cancelamento da inscrição, e neste caso, poderá optar: (i) pela portabilidade de 100% do saldo das reservas constituído pelas contribuições do participante e conforme o tempo de empresa, até 90% do saldo das reservas constituído pelas contribuições da patrocinadora, ou (ii) pelo resgate de 100% do saldo das reservas constituído pelas contribuições do participante e conforme o tempo de empresa, até 50% do saldo das reservas constituído pelas contribuições da patrocinadora. Em qualquer das opções acima não há custos adicionais à BM&FBOVESPA.

A BM&FBOVESPA mantém um plano de assistência médica pós-aposentadoria para um grupo determinado de colaboradores e ex-colaboradores. Em 31 de dezembro de 2013, o passivo atuarial referente a esse plano é de R\$ 25.940 (R\$ 27.533 em 31 de dezembro de 2012), calculado considerando as seguintes premissas:

	2013	2012
Taxa de desconto	6,5% a.a.	4,0% a.a.
Inflação econômica	4,5% a.a.	4,5% a.a.
Inflação de mortalidade	3,0% a.a.	3,0% a.a.
Tábuas de mortalidade	AT-2000	AT-2000
Expectativa média de vida		

BM&F BOVESPA

A Nova Bolsa

**BM&FBOVESPA S.A. - BOLSA DE VALORES, MERCADORIAS E FUTUROS**

Companhia Aberta

CNPJ nº 09.346.601/0001-25 - NIRE 35.300.351.452

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos Administradores e Acionistas

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (a "Companhia") e as demonstrações financeiras consolidadas da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e suas controladas ("Consolidado"), que compreendem o balanço patrimonial individual e consolidado em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações individuais e consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada

por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e empresas controladas. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e suas controladas em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Enfase

Conforme descrito na Nota 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações

financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos**Demonstração do valor adicionado**

Examinamos também as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado de 19 de fevereiro de 2013, respectivamente, sem modificações.

São Paulo, 13 de fevereiro de 2014.

EY Building a better working world

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Flávio Serpejante Peppe
Contador CRC-1SP172167/O-6

Kátia Sayuri Teraoka Kam
Contadora CRC-1SP272354/O-1

RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA**INFORMAÇÕES INICIAIS**

O Comitê de Auditoria da BM&FBOVESPA S.A. é órgão estatutário de assessoramento vinculado diretamente ao Conselho de Administração. É composto por um conselheiro e mais quatro membros, todos independentes, indicados, a cada dois anos pelos conselheiros, que levam em consideração os critérios constantes da legislação e regulamentação aplicáveis e as melhores práticas internacionais.

ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES

A Administração da BM&FBOVESPA S.A. (doravante também referida como "BM&FBOVESPA") é responsável pela definição e pela implementação de processos e procedimentos visando coletar dados para preparo das demonstrações financeiras, com observância da legislação societária, das práticas contábeis adotadas no Brasil e dos normativos pertinentes da Comissão de Valores Mobiliários.

A Administração é, também, responsável pelos processos, pelas políticas e pelos procedimentos de controles internos que assegurem a salvaguarda de ativos, o tempestivo reconhecimento de passivos e a eliminação ou redução, a níveis aceitáveis, dos fatores de risco da Companhia.

A auditoria interna tem como atribuições aferir a qualidade dos sistemas de controles internos da BM&FBOVESPA e o cumprimento das políticas e dos procedimentos definidos pela Administração, inclusive aqueles adotados na elaboração dos relatórios financeiros.

A auditoria independente é responsável por examinar as demonstrações financeiras com vistas a emitir opinião sobre sua aderência às normas aplicáveis. Como resultado de seus trabalhos, a auditoria independente emite relatório de recomendações sobre procedimentos contábeis e controles internos, sem prejuízo de outros relatórios que também é incumbida de preparar, como os das revisões especiais trimestrais.

As funções do Comitê de Auditoria estão descritas em seu Regimento Interno, que contempla os deveres definidos na Instrução CVM 509/11.

O Comitê de Auditoria baseia seu julgamento e forma suas opiniões considerando as informações recebidas da Administração, as representações feitas pela Administração sobre sistemas de informação, demonstrações financeiras e controles internos, e os resultados dos trabalhos da Diretoria de Riscos Corporativos e Controles Internos, dos Auditores Internos e dos Auditores Independentes.

ATIVIDADES DO COMITÊ DE AUDITORIA

O Comitê de Auditoria reuniu-se em 14 sessões ordinárias, nas quais foram feitas 82 reuniões com os membros da Diretoria, auditores internos e independentes, e outros interlocutores. O Comitê reuniu-se 5 vezes com o Conselho de Administração durante o ano de 2013.

REUNIÕES COM A DIRETORIA

O Comitê reuniu-se com os diretores e suas respectivas equipes para discutir as estruturas, o funcionamento das respectivas áreas, seus processos de trabalho, eventuais deficiências nos sistemas de controles e planos de melhorias.

Dentre as matérias que demandaram mais atenção do Comitê, destacam-se:

TI e Segurança da Informação - Durante o ano de 2013, o Comitê de Auditoria continuou a acompanhar prioritariamente o progresso nos processos e controles de Tecnologia da Informação e os planos de ação de longo e médio prazo.

Em reuniões com o Diretor Executivo de Tecnologia e Segurança da Informação e sua equipe foram discutidas as melhorias nos processos de Tecnologia da Informação com o objetivo de otimizar a disponibilidade dos sistemas e a gestão de continuidade de negócios. Com a Diretoria de Auditoria o Comitê discutiu vários aspectos referentes à Segurança da Informação, inclusive resultados de trabalhos realizados e dos testes de intrusão.

O Comitê foi informado sobre os resultados dos testes de continuidade de negócios realizados

durante o ano de 2013 e acompanhados pela auditoria interna.

O Comitê de Auditoria se manteve informado do transcorrer da implantação do Sistema PUMA para o segmento BOVESPA.

Gestão Financeira e Relatórios - Com a Diretoria Executiva Financeira e Corporativa e os auditores independentes e, quando aplicável, com os consultores externos especializados, foram igualmente discutidos aspectos voltados à avaliação do ágio na BOVESPA Holding e ao investimento na CME.

O Comitê de Auditoria, com o apoio da auditoria interna, acompanhou o processo de implantação do sistema SAP ao longo do exercício.

Contingências - Foram analisadas e discutidas com a Diretoria Jurídica, com a participação da Diretoria Financeira, dos Auditores Independentes e de advogados responsáveis, os principais processos administrativos e judiciais e os respectivos julgamentos exercidos com relação às probabilidades de êxito, particularmente, mas não apenas o julgamento, no CARF, do Auto de Infração envolvendo a dedutibilidade do ágio na BOVESPA e os potenciais efeitos, sobre a Companhia, da MP 627/13.

Recursos Humanos - Com a Diretoria de Recursos Humanos foram discutidos assuntos relacionados à remuneração e benefícios da Administração, assim como o plano de Previdência Privada.

CONTROLES INTERNOS, RISCOS CORPORATIVOS E OUTRAS DIRETORIAS

As seguintes práticas e procedimentos recomendados pelo Comitê de Auditoria foram objeto de acompanhamento durante o ano de 2013 tendo-se observado que:

- Foram implantadas novas políticas de gestão de riscos corporativos e de risco operacional, que haviam começado a ser definidas ao longo de 2012; ao mesmo tempo, estruturada uma área para o tratamento da conformidade com leis, normas e regulamentos.
- Foi adquirido um sistema integrado de governança, riscos e controles (GRC), que será utilizado pela Diretoria de Controles Internos, *Compliance* e Risco Corporativo e pela Diretoria de Auditoria.
- Foi estabelecido um processo centralizado para o acompanhamento de comunicações com os Órgãos Reguladores.
- Foi estruturada uma área para o tratamento da conformidade com leis, normas e regulamentos.
- Foi aprovado pelo Conselho de Administração em sua reunião de 13 de fevereiro de 2014 documento elaborado pela Diretoria Executiva contendo uma proposta de Política relativa ao tratamento de Partes Relacionadas.
- Foi dado ciência ao Conselho de Administração também em sua reunião de 13 de fevereiro de 2014 da Política de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Ocultação de Bens, Direitos e Valores, aprovada pela Diretoria Executiva.
- O Comitê apreciou o Relatório de Riscos Corporativos que atende os requerimentos da Instrução CVM 461 e o Relatório de Controles Internos preparado nos moldes do art. 3º. da Resolução 2.554 do BACEN.

O Comitê recebe com periodicidade regular um resumo das comunicações encaminhadas pelas Agências Reguladoras e do Poder Judiciário, no tocante a questões que estejam no escopo do comitê.

O Comitê de Auditoria reconhece os avanços alcançados no Gerenciamento de Riscos, de Compliance e de Controles Internos, e mantém a expectativa de que, com a implementação dos principais planos de ação ainda em curso, melhorias significativas poderão ser alcançadas no curto prazo no tocante a tais áreas.

AUDITORIA INDEPENDENTE

Houve o rodízio dos auditores independentes após o balanço de 31/12/2012. O Comitê de São Paulo, 13 de fevereiro de 2014.

Auditoria participou de forma ativa da análise das propostas das empresas convidadas pela Administração, tendo sido contratada a EY.

Com os auditores independentes, o Comitê reuniu-se para se informar sobre a política de manutenção da independência na execução dos trabalhos e decidir sobre a inexistência de conflitos de interesse em trabalhos que não de Auditoria das demonstrações financeiras a eles solicitados eventualmente pela Diretoria Executiva. Foram, ademais, discutidos, pelo Comitê de Auditoria, com referidos auditores independentes: a análise de risco de auditoria por eles efetuada, o planejamento dos trabalhos visando a estabelecer a natureza, época e extensão dos principais procedimentos de auditoria selecionados, os possíveis pontos de atenção identificados e como seriam auditados. Adicionalmente, foram discutidos com a EY os resultados das auditorias por ele efetuadas no tema Risco de Contra Parte Central e TI.

Ao término dos trabalhos de cada revisão especial das Informações Trimestrais (ITR) ao longo de 2013, foram discutidas as principais conclusões dos auditores. No início dos trabalhos preliminares e finais da auditoria de 31/12/2013 foram rediscutidas, em reuniões específicas, as áreas de risco de auditoria e os procedimentos respectivos.

Todos os pontos considerados relevantes foram abordados, com o intuito de se avaliar os riscos potenciais envolvendo as demonstrações financeiras e a mitigação de tais riscos mediante procedimentos de auditoria e controle.

Além de debates específicos sobre o trabalho da auditoria independente sobre os requisitos da Instrução 461 da CVM, foram também apresentados, ao Comitê, pelos auditores anteriores, que examinaram as demonstrações financeiras de 31/12/12 os pontos de melhorias de controles internos por eles identificados nos trabalhos daquela auditoria, segregados por natureza e classificados por complexidade e por impacto nos processos da Companhia.

Ao final do ano o Comitê procedeu à avaliação formal da auditoria independente tendo considerado a qualidade e o volume das informações prestadas compatível com o primeiro ano de trabalho.

Não foram identificadas situações que pudessem prejudicar a independência dos auditores externos.

AUDITORIA INTERNA

O Comitê de Auditoria faz a supervisão técnica da Auditoria Interna. Em 2013 aprovou o Plano Anual de Auditoria Interna e fez acompanhamento periódico da sua execução. Os relatórios de auditoria foram apresentados e discutidos com o Comitê, que considera satisfatórios o escopo, a metodologia e os resultados dos trabalhos realizados.

O Comitê de Auditoria mantém acompanhamento dos Planos de Ação decorrentes dos pontos de auditoria levantados em todas as áreas auditadas.

Ao final do ano o Comitê procedeu à avaliação formal da auditoria interna, ocasião em que se constataram melhorias significativas na qualidade dos trabalhos realizados.

RECOMENDAÇÕES DO COMITÊ DE AUDITORIA

Durante o ano de 2013 o Comitê de Auditoria fez várias recomendações à Administração que prontamente as acatou. Está em andamento e merece menção a seguinte:

- Plano de treinamento com foco em gestão para o Diretor e Gerentes da Diretoria de Auditoria, que completam seu primeiro ano nessas funções.

CONCLUSÃO

O Comitê de Auditoria julga que todos os fatos relevantes que lhe foram dados a conhecer pelos trabalhos efetuados e descritos neste relatório estão adequadamente divulgados no Relatório da Administração e nas demonstrações financeiras auditadas relativas à 31/12/2013, recomendando sua aprovação pelo Conselho de Administração.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nelson Carvalho
Coordenador do Comitê, Especialista Financeiro e Representante do Conselho de Administração da BM&FBOVESPA S.A.

Pedro Pullen Parente
Presidente do Conselho de Administração

Marcelo Fernandez Trindade
Vice-Presidente

Conselheiros

Alfredo Antonio Lima de Menezes
André Santos Esteves
Candido Botelho Bracher

Charles Peter Carey
Claudio Luiz da Silva Haddad
José de Menezes Berenguer Neto

José Roberto Mendonça de Barros
Luiz Fernando Figueiredo
Luiz Nelson Guedes de Carvalho

DIRETORIA EXECUTIVA

Edemir Pinto
Diretor Presidente

Cícero Augusto Vieira Neto
Diretor Executivo de Operações, Clearing e Depositária

Daniel Sonder
Diretor Executivo Financeiro e Corporativo

Luís Otávio Saliba Furtado
Diretor Executivo de Tecnologia e Segurança da Informação

Paulo Giovanni Claver
Contador - CRC 1SP 134320/O-5